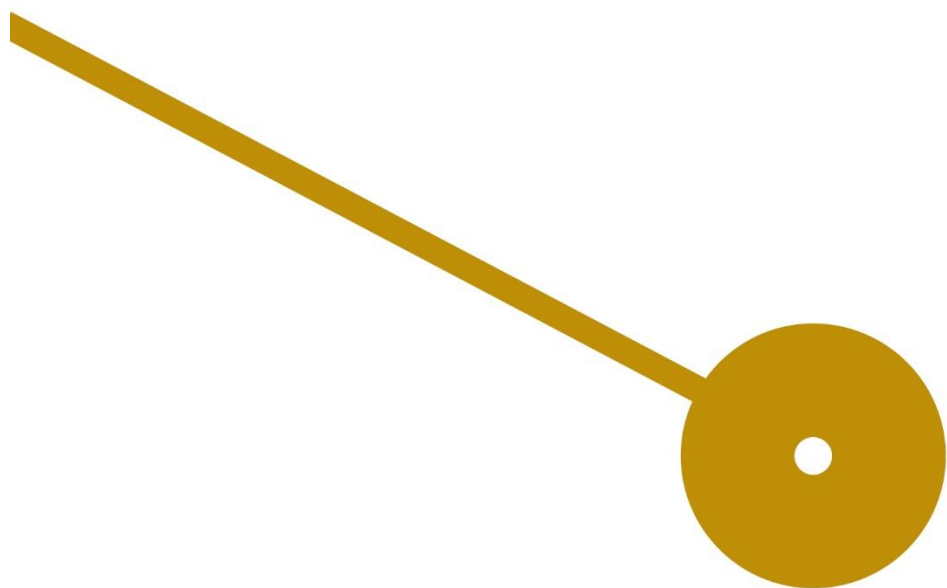


“A importância da organização do estudo e os seus resultados no ensino do Clarinete”

Nuno Fernando Soares Sousa

10/2017



M

MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
INSTRUMENTO - CLARINETE

“A importância da organização do estudo e os seus resultados no ensino do Clarinete”

Nuno Fernando Soares Sousa

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização Instrumento, *Clarinete*.

Professor Orientador
Professor Doutor Nuno Pinto

Professor Coorientador
Professora Doutora Sofia Lourenço

Professor Cooperante
Professor Tiago Abrantes

10/2017

Dedico este trabalho a Ana Sousa por tudo que fez por mim.

Agradecimentos

Dedico este trabalho ao meu Orientador, Professor Doutor Nuno Pinto pelos ensinamentos ao longo deste mestrado, à Professora Doutora Sofia Lourenço pelo trabalho que teve ao ensinar, encaminhar e motivar para a realização das várias tarefas, e ao Professor Tiago Abrantes por todo o empenho e disponibilidade na Prática de Ensino Supervisionada, mas também por tudo que me ofereceu ao longo desta última década de vivências.

Agradeço também aos meus amigos pelo apoio e aos meus pais pela ajuda incansável e apoio nos momentos mais complicados.

Obrigado por tudo.

Resumo

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ensino na Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo/Escola Superior de Educação, decorrente no ano letivo 2016/2017. O objetivo passou por investigar a importância da organização do estudo e consequentemente os seus resultados no ensino do clarinete. A organização do estudo assume-se como método fulcral ao desenvolvimento e aperfeiçoamento na prática do instrumento, assim sendo esta vertente associada ao empenho e talento irão potenciar melhores resultados aos alunos que tiverem por base estratégias previamente definidas para um estudo mais correto e rentável. Definir quais as ferramentas mais apropriadas, como gerir e organizar o tempo de estudo revelaram-se ser os pilares fundamentais à prática de um estudo que potencie melhores resultados. Para isso pretendeu-se obter informações que pudessem demonstrar e comprovar como o fazer e como fornecer aos alunos as ferramentas mais eficazes. Nesse sentido e com recurso a questionários, foram colhidas as visões de ex-alunos e atuais professores de clarinete, relativamente à organização do estudo. Os resultados desta investigação remeteram para a comprovação de que o sucesso de cada aluno depende exatamente da forma como este organiza o seu tempo de estudo, nomeadamente a elaboração de um horário onde contemple todas as suas tarefas e o uso de ferramentas que auxiliem o seu estudo. É de referir a importância do papel do professor na orientação e no percurso de cada aluno, para que possam desenvolver competências e conhecimentos para uma organização do estudo com melhores resultados. Neste trabalho está presente ainda a descrição da prática pedagógica supervisionada, no Conservatório de Música do Porto, onde é feita uma caracterização e contextualização da escola, estando inerentes as planificações e observações das aulas bem como as reflexões de todas as etapas referentes a esta prática.

Palavras-chave

Organização, Estudo, Clarinete.

Abstract

This work was developed under the Master's Degree in Teaching, at the Escola Superior de Música, Artes e Espectáculo/Escola Superior de Educação arising in the academic year 2016/2017. The goal was to investigate the importance of the organization of the study and consequently its results in the teaching of the clarinet. The organization of the study is assumed as a key method to develop and improve the practice of the instrument, therefore this aspect associated with commitment and talent will foster better results to students who have based strategies, previously set, for a more accurate and cost-effective study. Defining which tools are most appropriate and how to manage and organize study time have proved to be the fundamental pillars to the practice of a study that leads to better results. In order to do this, I wanted to obtain information that would demonstrate and prove how to do it and how to provide students with the most effective tools. In that sense and with the use of questionnaires, the visions of former students and current clarinet teachers were collected, regarding the organization of the study. The results of this research point to the fact that the success of each student depends on the way in which he or she organizes his/her study time, namely the elaboration of a schedule where it contemplates all his/her tasks and the use of tools that help his/her study. It is important to mention the importance of the role of the teacher in the orientation and in the course of each student, so that they can develop skills and knowledge for a study organization with better results. In this work, it is also present a description of supervised pedagogical practice at the Conservatório de Música do Porto, where a characterization and contextualization of the school is made, with the planning and observations of the lessons as well as the reflections of all the stages related to this practice.

Keywords

Organization, Study, Clarinet.

Índice

Agradecimentos	iv
Resumo	v
Abstract	vi
Índice de Gráficos	ix
Índice de Tabelas	x
Introdução	1
CAPÍTULO I – Guia de Observação da Prática Musical	2
1.1. Introdução	2
1.2. Conservatório de Música do Porto.....	2
1.2.1. Contextualização	2
1.2.2. Caracterização	3
1.2.3. Oferta Educativa.....	4
1.3. Os professores de clarinete do Conservatório de Música do Porto.....	6
1.4. Missão	6
1.4.1. Princípios e valores	6
1.4.2. Linhas orientadoras	8
CAPÍTULO II – Prática de Ensino Supervisionada	9
2.1. Introdução	9
2.2. Cronograma	9
2.3. Observação	10
2.3.1. Observação escolhida	10
2.3.2. Caracterização dos alunos observados	11
2.3.3. Grelhas de observação de aula	11
2.3.4. Reflexão das observações	17

2.4. Prática de Ensino Supervisionada	18
2.4.1. Caracterização dos alunos.....	18
2.4.2. Planificações das aulas supervisionadas.....	18
2.4.3. Reflexão sobre a Prática de Ensino Supervisionada	37
2.5. Atividades desenvolvidas	38
2.5.1. Audições	38
2.5.2. Provas finais.....	38
CAPÍTULO III – A importância da organização do estudo e os seus resultados no ensino do	
Clarinete	40
3.1. Introdução	40
3.2. Questões de investigação.....	40
3.3. Enquadramento teórico.....	41
3.3.1. Tempo de estudo	41
3.3.2. Planeamento do estudo	42
3.3.4. Materiais de apoio ao estudo	43
3.3.5. Outros fatores.....	43
3.3.5.1. Memorização.....	43
3.3.5.2. Ansiedade.....	44
3.3.5.3. Autoconfiança	44
3.4. Metodologia e métodos	45
3.5. Análise e discussão dos resultados.....	46
Conclusão	68
Reflexão final	69
Referências bibliográficas	70
Anexos e Apêndices.....	73

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Dados referentes às idades dos professores	47
Gráfico 2 – Dados referentes às habilitações dos professores.....	47
Gráfico 3 – Dados referentes aos anos de trabalho dos professores	48
Gráfico 4 – Dados referentes à questão “Enquanto aluno achou pertinente o uso de uma organização do estudo?”	49
Gráfico 5 – Dados referentes à questão “Utilizou algum tipo de organização do estudo?”	52
Gráfico 6 – Dados referentes à questão “Alguma vez organizou o seu horário, registando no mesmo o tempo dedicado ao estudo?”	55
Gráfico 7 – Dados referentes à questão “Enquanto aluno acha que o seu sucesso estará relacionado de alguma forma com a organização do seu estudo?”	56
Gráfico 8 – Dados referentes à questão “Enquanto professor acha importante que os seus alunos organizem o seu estudo?”	57
Gráfico 9 – Dados referentes à questão “Fornece ao seu aluno alguma ferramenta que o auxilie na organização do seu estudo?”	60
Gráfico 10 – Dados referentes à questão “Enquanto docente verifica diferenças no aproveitamento dos alunos que fazem uma organização do estudo dos que não o fazem?”	64
Gráfico 11 – Dados referentes à questão “A organização do estudo será preditor de sucesso?”	66

Índice de Tabelas

Tabela 1: Oferta Educativa do Conservatório de Música do Porto	5
Tabela 2: Cronograma.....	9
Tabela 3: Grelha de Observação nº1.....	12
Tabela 4: Grelha de Observação nº2.....	14
Tabela 5: Grelha de Observação nº3.....	15
Tabela 6: Grelha de Observação nº4.....	16
Tabela 7: Planificação da Aula Supervisionada nº1 – Básico	20
Tabela 8: Grelha de Observação nº5.....	20
Tabela 9: Planificação da Aula Supervisionada nº2 – Básico	23
Tabela 10: Grelha de Observação nº6.....	24
Tabela 11: Planificação da Aula Supervisionada nº3 – Básico	26
Tabela 12: Grelha de Observação nº7.....	27
Tabela 13: Planificação da Aula Supervisionada nº1 – Secundário	29
Tabela 14: Grelha de Observação nº8.....	30
Tabela 15: Planificação da Aula Supervisionada nº2 – Secundário	32
Tabela 16: Grelha de Observação nº9.....	33
Tabela 17: Planificação da Aula Supervisionada nº3 – Secundário	35
Tabela 18: Grelha de Observação nº10.....	37

Introdução

A educação leva-nos a refletir sobre a importância de como um professor realiza a sua forma de educar. A forma de ensinar é variável de acordo com as necessidades do aluno e nesse sentido é fundamental reconhecer a importância da ligação estabelecida entre professor/aluno e perceber a forma como estes constroem a sua relação definindo tarefas e objetivos para o processo de ensino-aprendizagem. É com esse objetivo, de melhorar e aprender cada vez mais, que procuro dar respostas a dúvidas e problemas, com os quais me tenho deparado ao longo da minha prática docente.

De forma a compreender a organização do presente relatório, este encontra-se dividido em três capítulos. O primeiro capítulo, Guia de Observação da Prática Musical, consiste em realizar uma caracterização e contextualização da instituição escolhida para a Prática de Ensino Supervisionada, obtendo informações acerca da mesma, o que me permite conhecer um novo contexto escolar e diversas realidades de ensino.

No segundo capítulo realizou-se a Prática de Ensino Supervisionada, que consistiu na observação e lecionação de aulas, bem como a recolha de dados referentes à comunidade escolar. Esta prática revelou-se fundamental para o desenvolvimento de competências na área da docência.

O terceiro e último capítulo, referente ao projeto de investigação, assume uma pesquisa acerca da importância da organização do estudo. Nesta investigação está presente a descrição do método utilizado, abarcando a caracterização dos participantes, instrumentos e os procedimentos, englobando o respetivo enquadramento teórico, a análise e discussão dos resultados, e principais conclusões acerca da importância da organização do estudo bem como todas as variáveis acerca do tema.

Capítulo I - Guião de Observação da Prática Musical

1.1. Introdução

No momento em que tive de decidir o local de estágio para a realização da Prática de Ensino Supervisionada não tive dúvidas em optar pelo Conservatório de Música do Porto. Foram várias as razões para esta escolha mas destacam-se o facto de ser uma escola de referência no panorama do ensino artístico-especializado e também a enorme vontade de poder conhecer o contexto e a realidade de uma escola centenária, de excelência e de destaque nas individualidades que por lá passaram.

1.2. Conservatório de Música do Porto

1.2.1. Contextualização

Foi em 1917 que surgiu pela primeira vez, intitulada Escola Municipal e criada pela Câmara Municipal, funcionando no Palacete dos Viscondes de Vilarinho de S.Romão na Travessa do Carregal até 1972. A 13 de Março do ano 1975 passou a ocupar o Palacete Pinto Leite, na Rua da Maternidade, n.º13. A 15 de Setembro de 2008, a escola mudou de lugar novamente, desta vez para a Praça Pedro Nunes, no edifício do antigo Liceu D. Manuel II graças ao Programa de Requalificação e Modernização das Escolas.

O Conservatório vai além da sua oferta educativa, tendo um papel fundamental no que diz respeito à dinamização cultural, promovendo uma abertura à Comunidade e à Cidade do Porto, através de inúmeras atividades realizadas em parceria com as principais Instituições Culturais da Cidade.

No que diz respeito ao património, o Conservatório de Música do Porto vem sendo, ao longo da sua existência, uma instituição musical da cidade que tem servido de grande e fiel depositária de espólios com características bibliográficas musicais, bibliográficas documentais, obras de arte, instrumentos, documentação e objetos pessoais ou institucionais de várias procedências e interesse museológico.

1.2.2. Caracterização

“O Conservatório de Música do Porto (CMP) é uma escola pública do Ensino Artístico Especializado da Música (EAEM), constituindo com todos os outros conservatórios e escolas artísticas públicas um setor específico do nosso sistema educativo. Como tal, decorrendo desta sua qualidade de escola pública, uma parte substancial da definição da sua organização interna e regime de funcionamento está consagrada na legislação que enquadra e regulamenta o funcionamento destas escolas.

Em primeiro lugar, como escola que articula diversos níveis de ensino, desde o primeiro ciclo até ao final do ensino secundário, o Conservatório rege-se por um conjunto alargado de documentos e normativos que balizam o funcionamento das escolas de ensino regular. Mas, como escola pública do ensino artístico, o Conservatório partilha com as restantes escolas do setor uma larga maioria dos elementos definidores e caracterizadores desta realidade do sistema de ensino. Alguns desses elementos são comuns a todas as escolas do ensino artístico especializado, mas a maioria diz respeito às escolas do ensino vocacional da música.

Como fica evidenciado, uma parte do enquadramento, legislação e demais normativos de organização e funcionamento definidos para estas escolas está consagrada na legislação publicada pelo Ministério da Educação e Ciência. Na ausência de um conceito alargado de autonomia das escolas que permita a definição e construção de uma identidade próprias e de formas específicas de funcionamento, ao nível da oferta educativa, dos planos de estudo, da organização interna da escola, por exemplo resta ao Conservatório uma limitada margem de definição. Por esta razão, fará parte deste projeto educativo, essencialmente, tudo aquilo que é específico de uma escola artística especializada do ensino vocacional da música, nomeadamente nos aspetos em que essas definições e concretizações possam depender de propostas próprias da escola.

Para a elaboração deste texto teve-se em conta o texto do Projeto Educativo ainda em vigor, o texto do Projeto de Reorganização do Conservatório, o Texto de Apresentação do Conservatório de Música do Porto, o Relatório de Avaliação Externa da Escola, um conjunto alargado de dados resultantes da reorientação da escola desde que se processou a mudança para as atuais instalações e ainda os dados estatísticos resultantes da atividade desenvolvida

nas novas instalações”. (Projeto Educativo, p. 3)

1.2.3. Oferta educativa

No que concerne à oferta educativa, o Conservatório de Música do Porto tem ao dispor:

- 1º ciclo de estudo – integrado ou supletivo;
- Curso Básico de Instrumento – integrado, articulado ou supletivo;
- Curso Complementar de Instrumento – integrado, articulado ou supletivo;
- Curso Complementar de Canto – integrado, articulado ou supletivo;
- Curso Complementar de Formação Musical – integrado, articulado ou supletivo.

As Portarias nº 243-B/2012 de 13 de Agosto e nº 225/2012 de 30 de julho são aquelas que regulam a oferta educativa da instituição, estruturando-se do seguinte modo:

	Regime	Horário	Duração
1º ciclo	Integrado ou Supletivo	Diurno	4 anos, a começar no 1o ano
Curso Básico de Música (com certificação escolar do 9o ano)	Integrado, articulado ou supletivo	Misto	5 anos (a começar no 1o grau – 5o ano de escolaridade)
Curso Secundário de Música: Instrumento, Formação Musical ou Composição (com certificação escolar do 12o ano)	Integrado, articulado ou supletivo	Misto	3 anos (a começar no 6o grau – 10o ano de escolaridade)
Curso Secundário de Canto (com certificação escolar do 12o ano)	Integrado, articulado ou supletivo	Misto	3 anos
Cursos livres	Livre	-----	-----

Tabela 1: Oferta Educativa do Conservatório de Música do Porto

Os planos de estudo destes cursos estão regulados pelas Portaria no 225/2012 de 30 de julho e Portaria no 243-B/2012 de 13 de Agosto.

Os instrumentos ministrados na escola são: Acordeão, Bandolim, Canto, Clarinete, Contrabaixo, Cravo, Fagote, Flauta de Bisel, Flauta Transversal, Guitarra clássica, Guitarra portuguesa, Harpa, Oboé, Órgão, Percussão, Piano, Saxofone, Trombone, Trompa, Trompete, Tuba, Violeta, Violino e Violoncelo.

No historial do Conservatório de Música do Porto estão inscritos professores da mais alta qualificação pedagógica e artística, assim como alunos que foram também importantes figuras da música portuguesa como intérpretes, compositores, diretores de orquestra, professores ou outras funções da área da música.

1.3. Os professores de clarinete do Conservatório de Música do Porto

No que diz respeito à classe de clarinete do Conservatório de Música do Porto, os professores responsáveis por esta disciplina são os seguintes:

- Adam Wierba
- Catarina Rebelo
- Manuel Moura
- Ricardo Alves
- Tiago Abrantes

1.4. Missão

“Garantir uma formação integral de excelência na área da Música, orientada para o prosseguimento de estudos.” (Projeto Educativo, p. 10)

Quero neste tópico apenas salientar alguns pontos referidos no Projeto Educativo do Conservatório de Música do Porto que para mim são fulcrais para o entendimento do mesmo.

1.4.1. Princípios e valores

“As escolas de ensino especializado da música destinam-se a alunos com comprovadas aptidões musicais. Como escolas vocacionais que são, pressupõem uma natural seleção de candidatos, através de testes específicos ou de outros processos de seriação e seleção.

No desenvolvimento da sua atividade pedagógica – que contempla uma importante componente artística e cultural – estas escolas desenvolvem e promovem um conjunto alargado de competências, de carácter específico e transversal. Tais competências são a

concretização de um conjunto genérico de objetivos inscritos na própria existência e tipologia destas escolas especializadas.

Enunciam-se de seguida os princípios e valores que norteiam a ação global destas escolas. Assim, o Ensino Artístico Especializado da Música:

- Promove a aquisição de competências nos domínios da execução e criação musical;*
- Incentiva à superação das limitações e à busca da perfeição, que se atingem pela perseverança, pela disciplina e pelo rigor;*
- Desenvolve o sentido da responsabilidade e a capacidade de autodeterminação;*
- Educa para a autonomia e para a ação, gerando autoconfiança e favorecendo a iniciativa individual;*
- Desenvolve a capacidade de cooperação e de trabalho em grupo, nomeadamente pela prática regular de música de conjunto;*
- Educa para a participação na construção da sociedade, sublinhando o valor da sensibilidade artística nas relações interpessoais;*
- Apela à inovação, ao sentido de pesquisa e à investigação, estimulando uma atitude de procura e desenvolvendo da criatividade.*
- Contribui para uma formação mais global, desenvolvendo a capacidade crítica, a sensibilidade e o sentido estético.*
- Sensibiliza para o respeito e defesa do património cultural e artístico” (Projeto Educativo, p. 10)*

Neste ponto é de realçar o papel ativo do conservatório na cidade, a sua entrega da dinamização social e cultural, promovendo música e diversas atividades não só à cidade mas por todo o concelho e distrito.

1.4.2. Linhas orientadoras

No que diz respeito às linhas orientadoras, existem objetivos bem definidos para com o futuro e desenvolvimento dos alunos. Irei deixar aqui registado as duas linhas orientadoras presentes no projeto educativo.

“a) A preparação dos alunos, através de uma formação de excelência, orientada para o prosseguimento a progressão de estudos, no ensino superior; para a entrada no mercado de trabalho, em profissões de nível intermédio; para o desenvolvimento cultural do indivíduo, numa perspetiva de formação integral;

b) A formação específica do aluno, proporcionando-lhe o conhecimento e domínio das diversas áreas que integram a sua formação musical. Esta deverá contemplar uma sólida formação ao nível da prática instrumental; uma aprofundada formação teórico-prática ao nível das ciências musicais; uma elevada capacidade de leitura musical; um domínio interpretativo de diferentes géneros e estilos musicais; familiaridade com o repertório contemporâneo e competências para a sua interpretação; prática continuada de música de conjunto.” (Projeto Educativo, p. 11)

Quero referir que concordo e revejo-me nestas linhas orientadores descritas no projeto educativo do Conservatório de Música do Porto. Tem como objetivo principal formar músicos e promover competências no sentido de progredir nos estudos musicais no sentido de projetor músicos profissionais, solistas de excelência e projetar os mesmos a concursos e orquestras nacionais e internacionais.

Capítulo II | Prática de Ensino Supervisionada

2.1. Introdução

Durante o ano letivo de 2016/2017 observei e lecionei aulas de quatro alunos de clarinete da classe do professor Tiago Abrantes, no Conservatório de Música do Porto. Por incompatibilidade de ambos foi necessário dividir a Prática de Ensino Supervisionada em duas partes: no primeiro semestre observei aulas de uma aluna de 4ºano de iniciação e observei/lecionei aulas de uma aluna de 1ºgrau de supletivo. No segundo semestre observei/lecionei aulas a uma aluna de 7ºgrau de supletivo e observei aulas a um aluno de 6º grau supletivo.

Neste capítulo farei uma caracterização dos alunos inseridos nas práticas pedagógicas, e reflexões das observações de aulas e da Prática de Ensino Supervisionada.

Em seguida apresento o cronograma com as aulas observadas, lecionadas e supervisionadas.

2.2. Cronograma

	Aulas Observadas	Aulas Lecionadas	Aulas Supervisionadas
Outubro	<ul style="list-style-type: none">▪ 24/10/16▪ 24/10/16▪ 31/10/16	<ul style="list-style-type: none">▪ 31/10/16	
Novembro	<ul style="list-style-type: none">▪ 07/11/16▪ 14/11/16▪ 21/11/16▪ 28/11/16▪ 28/11/16	<ul style="list-style-type: none">▪ 14/11/16	<ul style="list-style-type: none">▪ 07/11/16▪ 21/11/16
Dezembro	<ul style="list-style-type: none">▪ 05/12/16▪ 05/12/16▪ 12/12/16▪ 12/12/16		
Janeiro	<ul style="list-style-type: none">▪ 16/01/17▪ 16/01/17▪ 23/01/17		<ul style="list-style-type: none">▪ 23/01/17
Março	<ul style="list-style-type: none">▪ 06/03/17▪ 06/03/17▪ 13/03/17		

	<ul style="list-style-type: none">▪ 13/03/17▪ 20/03/17▪ 20/03/17▪ 27/03/17▪ 27/03/17		
Abril	<ul style="list-style-type: none">▪ 03/04/17▪ 24/04/17	<ul style="list-style-type: none">▪ 03/04/17	<ul style="list-style-type: none">▪ 24/04/17
Mai	<ul style="list-style-type: none">▪ 08/05/17▪ 08/05/17▪ 15/05/17▪ 22/05/17▪ 22/05/17		<ul style="list-style-type: none">▪ 15/05/17
Junho	<ul style="list-style-type: none">▪ 05/06/17		<ul style="list-style-type: none">▪ 05/06/17

Tabela 2: Cronograma

2.3. Observação

O objetivo desta observação passa por recolher informação necessária para perceber as igualdades e diferenças nas instituições e nos diferentes tipos de ensino. Passa também por compreender essas mesmas realidades na tentativa de melhorar a minha atividade profissional e consecutivamente adaptar-me a realidades educativas existentes.

2.3.1. Observação escolhida

A observação utilizada neste estudo será uma observação naturalista não-participante. Esta centra-se num momento específico da interação entre professor/aluno. Este tipo de observação tem por base descrever detalhadamente a ação dos indivíduos em contexto natural. Esta observação não interfere nos sujeitos a observar pois apenas se limita à descrição dos acontecimentos espontâneos.

Esta observação tem como vantagens o facto de ser realizada em contexto de aula, ou seja, no meio habitual dos intervenientes; outra vantagem tem a ver com a utilidade da observação em questão pois é realizada num contexto que não pode ser manipulado.

2.3.2. Caracterização dos alunos observados

Aluna A - Demonstrou sempre uma grande aptidão para o clarinete. Embora esteja ainda na iniciação, já efetua programa um pouco mais avançado o que de certa forma a faz crescer e evoluir mais ainda. Uma aluna responsável, dedicada e com uma evidente paixão pelo instrumento.

Aluno D - É um aluno com uma grande potencial, demonstrando já uma sensibilidade musical e maturidade acima da média. Nota-se apesar do que referi anteriormente, que sente algumas dúvidas no que diz respeito a seguir ou não profissionalmente a área da música. Houve sempre uma boa relação entre o professor e aluno e para a minha aprendizagem a observação destas aulas ajudou-me a perceber como gerir o crescimento do aluno, o seu estudo, aliado ao seu talento.

2.3.3. Grelhas de observação de aula

Deixo aqui quatro relatórios das observações, uma para cada aluno, ficando as restantes em anexo.

Nome do Professor: Tiago Abrantes		
Contexto da aula: Aula observada		
Data: 24 de Outubro de 2016	Aluno: A (Iniciação, 4ºano integrado)	Disciplina: Clarinete
Tempo/horário	Descrição	
9h05	No início da aula o professor Tiago Abrantes começou por fazer uma breve contextualização da aluna, e relativamente à minha presença tendo em conta a realização deste estágio de forma a deixar a aluna relaxada e à vontade.	
9h10	A aluna começou a trabalhar a escala de Fá Maior, com notas longas em todo o registo do clarinete, realizando exercícios de terceiras dobradas, o	

	arpejo no estado fundamental e a sua inversão de 4 notas. De seguida a aluna trabalhou a escala cromática em duas oitavas. O professor interveio sempre que necessário com exemplos práticos.
9h25	De seguida a aluna passou para os estudos realizando os seguintes: nº41, 42 e 43 do método Abracadabra de Jonathan Rutland. De uma forma geral a aluna não evidenciou grandes problemas, demonstrando grande capacidade técnica para a resolução dos exercícios e estudos. Apenas de salientar uma dificuldade no estudo 43 com o ritmo semínima com ponto seguido de colcheia, em que aluna teve algumas falhas. Com a intervenção do professor, exemplificando e cantando o ritmo, a aluna conseguiu perceber melhor e executar corretamente o mesmo.
9h35	De seguida foi trabalhada a peça <i>Échos</i> de Jacques Hotteterre do método <i>Le Clarinette Clássique</i> . Esta peça foi realizada sem grandes problemas pela aluna, sendo que o professor aproveitou esse facto e insistiu no trabalho de resistência, pedindo à aluna para repetir a peça de princípio ao fim 2 vezes.
9h45	No término da aula o professor falou com a aluna sobre o trabalho realizado na aula e fez a marcação dos trabalhos de casa para a aula seguinte.
Observações e considerações pós-aula: <ul style="list-style-type: none">➤ O professor sempre que necessário fez as suas intervenções, variando na explicação oral ou dando um exemplo prático executando no seu clarinete.➤ De salientar o bom ambiente na sala de aula havendo sempre boas interações do professor com a aluna e vice-versa.	

Tabela 3: Grelha de Observação nº1

Nome do Professor: Tiago Abrantes		
Contexto da aula: Aula observada		
Data: 24 de Outubro de 2016	Aluno: B (1ºGrau) - Articulado	Disciplina: Clarinete
Tempo/horário	Descrição	
9h55	No início da aula o professor Tiago Abrantes começou por fazer uma breve contextualização da aluna, e relativamente à minha presença tendo em conta a realização deste estágio de forma a deixar a aluna relaxada e à vontade.	
10h00	A aluna começou a aula com um aquecimento de notas longas com a escala cromática. De seguida realizou a escala de Sol Maior, com notas longas em todo o registo do clarinete, realizando exercícios de terceiras dobradas e o arpejo no estado fundamental. O professor interveio sempre que necessário com exemplos práticos.	
10h15	A aula prosseguiu e a aluna avançou para o estudo executando o número 3 dos “ <i>20 Etudes faciles</i> ” de Jacques Lancelot. De uma forma geral a aluna evidenciou algumas dificuldades de emissão e de respiração. O professor insistiu para que a aluna respirasse melhor e soprasse mais mas pouco melhorou. Foi um trabalho focado nesses aspetos sendo que foi visível as dificuldades da aluna nesse campo.	
10h25	De seguida foi trabalhada a peça <i>Petite Pièce</i> de Antonio Diabelli do método <i>Lè Clarinette Clássique</i> . Esta peça foi realizada sem grandes problemas pela aluna, sendo que o professor aproveitou mais uma vez para trabalhar som, respiração e dinâmicas.	
10h35	No término da aula o professor falou com a aluna sobre o trabalho realizado na aula e fez a marcação dos trabalhos de casa para a aula seguinte.	

Observações e considerações pós-aula:

- O professor sempre que necessário fez as suas intervenções, variando na explicação oral ou dando um exemplo prático executando no seu clarinete.
- De salientar o bom ambiente na sala de aula havendo sempre boas interações do professor com a aluna embora a aluna mostre alguma timidez e pouco à vontade para comunicar e também a executar o instrumento.

Tabela 4: Grelha de Observação nº2

Nome do Professor: Tiago Abrantes		
Contexto da aula: Aula observada		
Data: 6 de Março de 2017	Aluno: D (7ºGrau) - Supletivo	Disciplina: Clarinete
Tempo/horário	Descrição	
17h00	No início da aula o professor Tiago Abrantes começou por fazer uma breve contextualização do aluno, e relativamente à minha presença tendo em conta a realização deste estágio.	
17h05	A aluna começou a trabalhar a escala de Réb Maior, começando por fazer a escala ligada, articulada e depois com 3 ^{as} dobradas. Seguiu com o arpejo no estado fundamental, 1 ^a e 2 ^a inversão e invertido em 4 sons. Realizou as relativas menores natural, harmónica e melódica com o arpejo e respetivas inversões. Por fim realizou a escala cromática.	
17h25	De seguida a aluna prosseguiu com os estudos 6 e 7 do método “ <i>17 Stacatto Studies</i> ” de Kell. No estudo nº6 a aluna tecnicamente tinha o estudo dominado. O único aspeto a melhor foi na execução das células rítmicas, pois algumas figuras como a fusa soavam a semicolcheia. No estudo 7 havia claramente falta de estudo pois as notas erradas foram uma constante. O professor Tiago Abrantes pediu à aluna para que fizesse o	

	estudo mais lento de forma a que este ficasse mais dominado, alertando também para a necessidade de mais estudo do mesmo.
17h40	A aluna em seguida trabalhou a peça <i>Prise de Bec</i> de Jerome Naulais. A peça, embora dominada tecnicamente, podia estar melhor no que diz respeito às dinâmicas e à expressividade, tendo o professor intervindo ao dar exemplos práticos e aconselhando a aluna a pensar de uma forma mais lírica a obra.
17h55	Por fim o professor falou com a aluna sobre o trabalho realizado na aula e fez a marcação dos trabalhos de casa para a aula seguinte.
<p>Observações e considerações pós-aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ O professor sempre que necessário fez as suas intervenções, variando na explicação oral ou dando um exemplo prático executando no seu clarinete. ➤ De salientar o bom ambiente na sala de aula havendo sempre boas interações do professor com a aluna. 	

Tabela 5: Grelha de Observação nº3

Nome do Professor: Tiago Abrantes		
Contexto da aula: Aula observada		
Data: 6 de Março de 2017	Aluno: C (6ºGrau) Supletivo	Disciplina: Clarinete
Tempo/horário	Descrição	
18h00	No início da aula o professor Tiago Abrantes começou por fazer uma breve contextualização do aluno, e relativamente à minha presença tendo em conta a realização deste estágio.	
18h05	O aluno começou a trabalhar a escala de Fá# Maior, começando por fazer a escala ligada, articulada e depois por 3 ^{as} dobradas. Seguiu com o arpejo	

	no estado fundamental, 1ª e 2ª inversão e invertido em 4 sons. Realizou as relativas menores natural, harmónica e melódica com o arpejo e respetivas inversões. Por fim realizou a escala cromática.
18h25	A aula prosseguiu com o estudo 20 de Blancou do caderno nº1. Neste estudo o aluno evidenciou capacidades técnicas e facilidade no que diz respeito às dinâmicas e expressividade. O único aspeto a melhorar foi a articulação pois estava muito dura, tendo nesta situação o professor intervindo e aconselhando o aluno a usar menos língua e mais ar de forma a resolver o problema em questão.
18h40	Em seguida foi trabalhada a peça <i>Carnaval de Veneza</i> de Alamiro Giampieri. A peça de uma forma geral foi bem tocada, no entanto foram trabalhados aspetos de expressividade na parte inicial e central que são mais lentas, e de controlo técnico na parte final da peça. O professor Tiago Abrantes insistiu nos aspetos a melhorar e referiu que a peça necessita de mais tempo para amadurecer.
18h55	Por fim o professor falou com o aluno sobre o trabalho realizado na aula e fez a marcação dos trabalhos de casa para a aula seguinte.
Observações e considerações pós-aula: <ul style="list-style-type: none">➤ O professor sempre que necessário fez as suas intervenções, variando na explicação oral ou dando um exemplo prático executando no seu clarinete.➤ De salientar o bom ambiente na sala de aula havendo sempre boas interações do professor com a aluna e vice-versa.	

Tabela 6: Grelha de Observação nº4

2.3.4. Reflexão das observações

“A observação regular de aulas e uma discussão de qualidade sobre o desempenho constituem uma componente extremamente importante do processo de desenvolvimento pessoal e profissional de qualquer professor, independentemente do seu nível de conhecimento e experiência” (Reis, 2011, P.12).

Utilizo esta reflexão para fazer um balanço do que foi todo este processo pedagógico no que diz respeito às observações. Em vários sentidos foi muito construtivo para o meu crescimento como professor. Começo por salientar um aspeto para mim fundamental que trata de conhecer novos contextos, num conservatório com um histórico inegável e com um docente que me diz muito, por toda a sua experiência mas também por tudo que me pôde e pode sempre ensinar.

O processo de observação e conseqüentemente a realização do seu registo tratou-se de um processo exaustivo mas importante e fundamental para uma retrospectiva reflexiva das aulas. A necessidade de observar e refletir, sobre a prática de ensino, foi essencial para mim, de modo a poder melhorar as minhas práticas, mas também, as minhas estratégias pedagógicas, como conhecer e determinar as dificuldades e potencialidades musicais nos meus alunos e que vá de encontro aos interesses dos mesmos.

Estas observações fizeram com que eu mesmo revisse algumas das minhas competências enquanto professor ajudando na minha evolução.

Em todas as aulas observadas foi realizado um trabalho de reflexão com o professor cooperante Tiago Abrantes no término das mesmas. Face ao que foi realizado, este processo revelou-se deveras importante pois como refere Reis *“A análise, a discussão e a reflexão pós-observação constituem o cerne de qualquer processo de desenvolvimento profissional de professores, permitindo desafiar o status quo, estimular a criatividade na superação de dificuldades e problemas detectados, e desenvolver diferentes dimensões do conhecimento profissional”* (Reis, 2011, p.53).

Estou certo e consciente que ensinar é mais complexo de que explicar como se toca um instrumento e este trabalho serviu acima de tudo para cultivar o meu crescimento de forma a evoluir ao longo do meu percurso como professor.

2.4. Prática de Ensino Supervisionada

2.4.1. Caracterização dos alunos

Aluna B - É uma aluna com algumas dificuldades de expressão, o que se reflete na prática do instrumento, soprando pouco e demonstrando sempre apatia e pouca confiança. Nas aulas lecionadas tentei sempre deixá-la à vontade com o objetivo de resolver estas questões e notou-se uma evolução em todos os aspetos referidos anteriormente.

Aluna C - A aluna é contextualmente diferente pois encontrava-se a frequentar um curso superior numa outra universidade. Devido a esse facto existiram sempre condicionantes no que diz respeito à disponibilidade, pois a falta de estudo era evidente nas aulas. Como uma aluna mais velha e com outra maturidade tentei sempre focar-me nos aspetos musicais e estruturais do repertório trabalhado.

2.4.2. Planificações das aulas supervisionadas

Planificação da Aula Supervisionada nº1 – Básico

Apresentação da aula

Data: 7-11-16

Disciplina: Instrumento – Clarinete

Duração da aula: 1 bloco (45 minutos)

Aluna: B

Grau: 1º (ensino articulado)

Professor Supervisor: Nuno Pinto

Professor Cooperante: Tiago Abrantes

Estagiário: Nuno Sousa

Especificidade da Planificação

Esta planificação é direcionada a uma aluna de 1º grau que embora já tenha alguma experiência com o clarinete apresenta dificuldades na produção de som, respirando pouco e consequentemente soprando pouco também. Esta planificação está totalmente direcionada para a resolução dos problemas evidenciados com o claro objetivo de motivar a aluna para um estudo mais regular focado na resolução das suas dificuldades.

Conteúdos Programáticos

- Escala de Sol M
- Estudo nº3 de “20 Etudes faciles” de Jacques Lancelot
- Berceuse de Cornelius Gurlitt

Objetivos:	<ul style="list-style-type: none">• Colocação• Sonoridade
Suportes pedagógicos:	<ul style="list-style-type: none">• “20 Etudes faciles” de Jacques Lancelot• “La Clarinette Clasique” de Jacques Lancelot e Henri Classens
Estratégias/ metodologias:	<ul style="list-style-type: none">• Explicação e demonstração dos exercícios a trabalhar• Forte enfase nos objetivos de aula
Avaliação:	<ul style="list-style-type: none">• Compreensão e execução das figuras rítmicas e notas trabalhadas• Leitura correta das notas e ritmo• Posição do corpo• Respiração

- Cumprimento dos objetivos

Tabela 7: Planificação da Aula Supervisionada nº1 – Básico

Descrição da aula

Tempo/horário	Descrição:
9h55	A aluna começou a aula com um aquecimento de notas longas com a escala cromática. Fui dando grande ênfase a esta parte pois a aluna precisa de um trabalho específico de respiração e som. De seguida realizou a escala de Sol Maior, com notas longas em todo o registo do clarinete, realizando exercícios de 3 ^{as} dobradas e o arpejo no estado fundamental.
9h10	A aula prosseguiu com os estudos e a aluna tocou o estudo nº3 dos “20 Etudes faciles” de Jacques Lancelot. O estudo foi bem executado e apenas pedi à aluna para que tocasse mais duas vezes o estudo de princípio ao fim com o objetivo de trabalhar a resistência e a sonoridade.
9h20	De seguida foi trabalhada a peça Berceuse de Cornelius Gurlitt. A peça tecnicamente apesar de dominada estava com problemas nas articulações e nas dinâmicas. Devido ao facto da aluna soprar pouco, no que diz respeito às dinâmicas a evolução foi escassa mas nas articulações após chamadas de atenção melhorou significativamente.
9h35	No término da aula alertei a aluna para a importância de um estudo diário e do facto de ela soprar pouco, pois tem de ser feito um trabalho regular nesse sentido de forma a superar essa dificuldade. O professor cooperante Tiago Abrantes falou com a aluna sobre o trabalho realizado na aula e fez a marcação dos trabalhos de casa para a aula seguinte.

Tabela 8: Grelha de Observação nº5

Observações e considerações pós-aula

- No fim da aula houve uma reflexão da aula dada por parte do professor cooperante Tiago Abrantes e do professor supervisor Nuno Pinto.
- O professor Nuno Pinto referiu que as últimas indicações dadas foram cumpridas, visto que a mensagem transmitida à aluna foi mais incisiva e mexeu com a aluna, questionando-a sobre o facto de estudar mais de forma a resolver as dificuldades evidenciadas.
- Já o professor Tiago Abrantes concordou com os pontos referidos pelo professor Nuno Pinto e expôs que conseguiu melhorar os aspetos por ele apontados na aula anterior, nomeadamente a gestão do tempo de aula e uma melhor clareza na mensagem a transmitir ao aluno.

Planificação da Aula Supervisionada nº2 – Básico

Apresentação da aula

Data: 21-11-16

Disciplina: Instrumento – Clarinete

Duração da aula: 1 bloco (45 minutos)

Aluna: B

Grau: 1º (ensino articulado)

Professor Supervisor: Nuno Pinto

Professor Cooperante: Tiago Abrantes

Estagiário: Nuno Sousa

Especificidade da Planificação

Esta planificação é direcionada a uma aluna de 1º grau que embora já tenha alguma experiência com o clarinete apresenta dificuldades na produção de som, respirando pouco e consequentemente soprando pouco também. Esta planificação está totalmente direcionada para a resolução dos problemas evidenciados com o claro objetivo de motivar a aluna para um estudo mais regular focado na resolução das suas dificuldades.

Conteúdos Programáticos

- Escala de Fá M
- Estudos nº6 e 7 de “20 Etudes faciles” de Jacques Lancelot
- Echos de Hoteterre

Objetivos:	<ul style="list-style-type: none">• Respiração• Colocação• Sonoridade
Suportes pedagógicos:	<ul style="list-style-type: none">• “20 Etudes faciles” de Jacques Lancelot• “La Clarinette Clasique” de Jacques Lancelot e Henri Classens
Estratégias/ metodologias:	<ul style="list-style-type: none">• Explicação e demonstração dos exercícios a trabalhar• Forte ênfase nos objetivos de aula
Avaliação:	<ul style="list-style-type: none">• Compreensão e execução das figuras rítmicas e notas trabalhadas• Leitura correta das notas e ritmo• Posição do corpo• Respiração• Cumprimento dos objetivos

Tabela 9: Planificação da Aula Supervisionada nº2 – Básico

Descrição da Aula

Tempo/horário	Descrição:
9h55	A aluna começou a aula com um aquecimento de notas longas com a escala cromática. De seguida realizou a escala de Fá Maior, com notas longas em todo o registo do clarinete, exercícios de 3 ^{as} dobradas e o arpejo no estado fundamental.
10h10	A aula prosseguiu com a aluna a executar o estudo nº6 e nº7 do método “20 Etudes faciles” de Jacques Lancelot. O estudo nº6 foi bem executado e portanto continuei com a aula. A aluna seguiu com o estudo 7 onde já apresentou falhas ao nível das notas e ritmos. Claramente o estudo não foi bem estudado em casa mas efetuei um trabalho na aula de forma a que a aluna percebesse e conseguisse ultrapassar as dificuldades; fui alertando para algumas notas erradas e ajudando nos ritmos errados sem dar grande ênfase às dinâmicas, apenas pedindo à aluna para que respirasse melhor e soprasse muito.
10h20	Seguimos a aula com a peça. A aluna tocou a peça Echos de Hotetterre. Dada a boa execução da peça logo da primeira vez, pedi à aluna para que a tocasse mais duas vezes de princípio ao fim, com mais ar, de forma a ganhar mais resistência e também mais sonoridade.
10h35	Por fim o professor falou com a aluna sobre o trabalho realizado na aula e informou a aluna que a próxima aula, seria a aula anterior à sua prova portanto a estratégia do professor será fazer uma simulação de prova nessa aula. Por fim a aluna e o professor estiveram a escolher o reportório a apresentar.

Tabela 10: Grelha de Observação nº6

Observações e considerações pós-aula

- No fim da aula houve uma reflexão da aula dada por parte do professor cooperante Tiago Abrantes e do professor supervisor Nuno Pinto.
- O professor Nuno Pinto referiu que as últimas indicações dadas foram cumpridas, visto que a mensagem transmitida à aluna foi mais clara e objectiva, levando a aluna a perceber melhor a perspectiva do professor.

Planificação da Aula Supervisionada nº3 – Básico

Apresentação da aula

Data: 23-1-2017

Disciplina: Instrumento – Clarinete

Duração da aula: 1 bloco (45 minutos)

Aluna: B

Grau: 1º (ensino articulado)

Professor Supervisor: Nuno Pinto

Professor Cooperante: Tiago Abrantes

Estagiário: Nuno Sousa

Especificidade da Planificação

Esta planificação é direccionada a uma aluna de 1º grau que embora já tenha alguma experiência com o clarinete apresenta dificuldades na produção de som, respirando pouco e consequentemente soprando pouco também. Esta planificação está totalmente direccionada para a resolução dos problemas evidenciados com o claro objetivo de motivar a aluna para um estudo mais regular focado na resolução das suas dificuldades.

Conteúdos Programáticos

- Escala de Fá Maior
- Estudo nº9 “20 Etudes faciles” de Jacques Lancelot
- L’Homme au Sable de Johannes Brahms

Objetivos:	<ul style="list-style-type: none">• Respiração• Colocação• Sonoridade
Suportes pedagógicos:	<ul style="list-style-type: none">• “20 Etudes faciles” de Jacques Lancelot• “La Clarinette Clasique” de Jacques Lancelot e Henri Classens
Estratégias/metodologias:	<ul style="list-style-type: none">• Explicação e demonstração dos exercícios a trabalhar• Forte enfase nos objetivos de aula
Avaliação:	<ul style="list-style-type: none">• Compreensão e execução das figuras rítmicas e notas trabalhadas• Leitura correta das notas e ritmo• Posição do corpo• Respiração• Cumprimento dos objetivos

Tabela 11: Planificação da Aula Supervisionada nº3 – Básico

Descrição da Aula

Tempo/horário	Descrição:
9h55	A aluna começou a aula com um aquecimento de notas longas com a escala cromática. De seguida realizou a escala de Fá Maior, com notas longas em todo o registo do clarinete, exercícios de 3 ^{as} dobradas e o arpejo no estado fundamental. Pedi à aluna para complementar o trabalho realizado fazendo exercícios de sonoridade com intervalos de 12 ^a .
10h10	Em seguida foi trabalho o estudo nº9 “20 Etudes faciles” de Jacques Lancelot. Este estudo foi realizado na aula anterior, portanto apresentava melhorias significativas e não houve nada de importante a referir. Dado esse facto falei com a aluna para que executasse mais duas vezes o estudo de princípio ao fim para trabalhar respiração, sonoridade e resistência.
10h20	A aula prosseguiu com a peça L’Homme au Sable de Johannes Brahms do método “La Clarinette Clasique” de Jacques Lancelot e Henri Classens. A aluna apesar de continuar a soprar pouco vai apresentando melhorias nesse campo. No que diz respeito à peça houve algumas falhas ritmicas, nomeadamente a célula semínima com ponto, seguido de colcheita. Tentei dar exemplos práticos de forma a que a aluna compreendesse melhor. Após alguma repetições a aluna assimilou o transmitido e a aula terminou com uma repetição da peça de principio ao fim.
10h35	Por fim o professor falou com a aluna sobre o trabalho realizado na aula e informou a aluna que a próxima aula, seria a aula anterior à sua prova portanto a estratégia do professor será fazer uma simulação de prova nessa aula. Por fim a aluna e o professor estiveram a escolher o reportório a apresentar.

Tabela 12: Grelha de Observação nº7

Observações e considerações pós-aula

- No fim da aula houve uma reflexão da aula dada por parte do professor supervisor Nuno Pinto.
- O professor Nuno Pinto referiu que as mensagens a passar aos alunos são extremamente importantes e que devo focar-me mais nesse aspeto. A correção dos conteúdos por si só não é suficiente. A relação com o aluno e a forma como transmitimos o que queremos é fundamental.
- Já o professor Tiago Abrantes concordou com os pontos referidos pelo professor Nuno Pinto e não teve nada de mais a acrescentar.

Planificação da Aula Supervisionada nº1 – Secundário

Apresentação da aula

Data: 24-4-2017

Disciplina: Instrumento - Clarinete

Duração da aula: 1 bloco - 60 minutos

Aluna: B

Grau: 7º grau - regime supletivo

Professor Supervisor: Nuno Pinto

Professor Cooperante: Tiago Abrantes

Estagiário: Nuno Sousa

Especificidade da Planificação

Esta planificação é direcionada a uma aluna de 7º grau de supletivo. Esta planificação tem como foco a resolução dos problemas evidenciados na articulação e na coluna de ar. A aluna estuda numa universidade, havendo um compromisso com esse facto, o que impossibilita a aluna de conseguir gerir o seu tempo, pondo em causa a preparação para as aulas de instrumento.

Conteúdos Programáticos

- Escala de Mi Maior/Dó# menor
- Estudo nº8 dos “17 Stacatto Studies” de Kell
- Solo de Concurso de Henri Rabaud

Objetivos:	<ul style="list-style-type: none">• Respiração• Colocação• Sonoridade• Articulação
Suportes pedagógicos:	<ul style="list-style-type: none">• “17 Stacatto Studies” de Kell• <i>Solo de Concurso</i> de Henri Rabaud
Estratégias/ metodologias:	<ul style="list-style-type: none">• Explicação e demonstração dos exercícios a trabalhar• Forte ênfase nos objetivos de aula
Avaliação:	<ul style="list-style-type: none">• Compreensão e execução das figuras rítmicas e notas trabalhadas• Leitura correta das notas e ritmo• Posição do corpo• Respiração• Cumprimento dos objetivos

Tabela 13: Planificação da Aula Supervisionada nº1 – Secundário

Descrição da aula

Tempo/horário	Descrição:
17h00	A aluna começou a trabalhar a escala de Mi Maior, começando por fazer a escala ligada, articulada e depois por 3 ^{as} dobradas. Seguiu com o arpejo no estado fundamental, 1 ^a e 2 ^a inversão e invertido em 4 sons. Realizou as relativas menores natural, harmónica e melódica com o arpejo e respetivas inversões. Por fim realizou a escala cromática.
17h20	A aula prosseguiu com o estudo nº8 do método “17 Stacatto Studies” de Kell. Neste estudo, dada a sua dificuldade, a aluna apresentou alguns obstáculos na articulação. De forma a resolver dificuldades na articulação das notas agudas, aconselhei a aluna a soprar mais e pensar numa articulação mais leve, usando a sílaba “De” na articulação. Fui dando exemplos práticos, usando esta estratégia com a aluna de forma a que ela entendesse como executar na sua prática. Após algumas repetições essas mesmas dificuldades foram ultrapassadas.
17h40	De seguida a aluna tocou a peça <i>Solo de Concurso</i> de Henri Rabaud. Após um trabalho de leitura na aula anterior a peça já estava mais percebida e dominada. Trabalhei a parte inicial da obra para que a aluna percebesse melhor a estrutura desta parte. Após algum trabalho a cadência inicial começou a soar de uma forma mais natural, fazendo o seu encadeamento mais sentido. Trabalhamos em seguida a parte lenta onde fui pedindo à aluna que soprasse mais. A nível da estrutura da frase fui dando algumas indicações e a aluna ia compreendendo as mesmas. As partes seguintes mais técnicas foram trabalhadas com mais calma, pois não estavam tão bem dominadas. Este trabalho revelou-se fundamental para a superação das dificuldades.

17h55	No final da aula falei com a aluna sobre a importância de uma estudo mais regular e do facto dela por vezes soprar pouco. O professor cooperante Tiago Abrantes falou com a aluna sobre o trabalho realizado na aula e efetuou a marcação dos trabalhos de casa.
--------------	--

Tabela 14: Grelha de Observação nº8

Observações e considerações pós-aula

- No final da aula o professor Nuno Pinto fez alguns reparos, nomeadamente a questão de me focar nos pontos fulcrais da aula, nomeadamente os objetivos da planificação da mesma. É importante o foco nesses objetivos, pois no decorrer da aula é essencial ter um fio condutor.
- Já o professor Tiago Abrantes concordou com os pontos referidos pelo professor Nuno Pinto não tendo nada mais a acrescentar.

Planificação da Aula Supervisionada nº2 – Secundário

Apresentação da aula

Data: 15-5-2017

Disciplina: Instrumento - Clarinete

Duração da aula: 1 bloco - 60 minutos

Aluna: B

Grau: 7º grau - regime supletivo

Professor Supervisor: Nuno Pinto

Professor Cooperante: Tiago Abrantes

Estagiário: Nuno Sousa

Especificidade da planificação

Esta planificação é direcionada a uma aluna de 7º grau de supletivo. Esta planificação tem como foco a resolução dos problemas evidenciados na articulação e na coluna de ar. A aluna estuda numa universidade, havendo um compromisso com esse facto, o que impossibilita a aluna de conseguir gerir o seu tempo, pondo em causa a preparação para as aulas de instrumento.

Conteúdos Programáticos

- Escalas de Láb Maior/Fá menor
- Estudo nº31 de Blancou
- Solo de Concurso de Henri Rabaud

Objetivos:	<ul style="list-style-type: none">• Respiração• Colocação• Sonoridade• Articulação
Suportes pedagógicos	<ul style="list-style-type: none">• “40 Études” de V. Blancou• <i>Solo de Concurso</i> de Henri Rabaud
Estratégias/metodologias:	<ul style="list-style-type: none">• Explicação e demonstração dos exercícios a trabalhar• Forte ênfase nos objetivos de aula

Avaliação:

- Compreensão e execução das figuras rítmicas e notas trabalhadas
- Leitura correta das notas e ritmo
- Posição do corpo
- Respiração
- Cumprimento dos objetivos

Tabela 15: Planificação da Aula Supervisionada nº2 – Secundário

Descrição da aula

Tempo/horário	Descrição:
17h00	A aluna começou a trabalhar a escala de Lá ^b M, começando por fazer a escala ligada, articulado e depois por 3 ^{as} dobradas. Seguiu com o arpejo no estado fundamental, 1 ^a e 2 ^a inversão e invertido em 4 sons. Realizou as relativas menores natural, harmónica e melódica com o arpejo e respetivas inversões. Por fim realizou a escala cromática.
17h20	A aluna em seguida executou o estudo nº31 de Blancou. Neste estudo a aluna executou de uma forma correta as notas e os ritmos, mas com um tempo mais lento. Utilizei o metrónomo de forma a conseguir trabalhar o estudo com uma pulsação mais próxima do exigível. Foi desta forma que aconselhei a aluna a preparar-se melhor.
17h40	Na peça <i>Solo de Concurso</i> de Henri Rabaud foram trabalhadas as duas secções finais. Após a aluna tocar foram evidenciadas falhas técnicas. De forma a resolver o problema aconselhei-a a fazer exercícios rítmicos com as passagens, sendo esta estratégia fundamental para o automatismo dos

	dedos. Foi com sucesso que a aluna executou as mesmas passagens após os exercícios.
17h55	Por fim o professor falou com a aluna sobre o trabalho realizado na aula e informou a aluna que a próxima aula, seria a aula anterior à sua prova portanto a estratégia do professor será fazer uma simulação de prova nessa aula. Por fim a aluna e o professor estiveram a escolher o reportório a apresentar.

Tabela 16: Grelha de Observação nº9

Observações e considerações pós-aula

- No final da aula o professor Nuno Pinto referiu que a aula tinha sido produtiva e que elucidei a aluna da melhor forma relativamente às mensagens transmitidas e ao meu foco da aula descrito na planificação.
- Já o professor Tiago Abrantes concordou com os pontos referidos pelo professor Nuno Pinto não tendo nada a acrescentar.

Planificação da Aula Supervisionada nº3 – Secundário

Apresentação da Aula

Data: 5-6-2017

Disciplina: Instrumento - Clarinete

Duração da aula: 1 bloco - 60 minutos

Aluna: B

Grau: 7º grau - regime supletivo

Professor Supervisor: Nuno Pinto

Professor Cooperante: Tiago Abrantes

Estagiário: Nuno Sousa

Especificidade da planificação

Esta planificação é direcionada a uma aluna de 7º grau de supletivo. Esta planificação tem como foco a resolução dos problemas evidenciados na articulação e na coluna de ar. A aluna estuda numa universidade, havendo um compromisso com esse facto, o que impossibilita a aluna de conseguir gerir o seu tempo, pondo em causa a preparação para as aulas de instrumento.

Conteúdos Programáticos

- Escala de Si Maior/Sol# menor
- Estudo nº9 de Kell
- “Five Batatelles” de Gerald Finzi

Objetivos:	<ul style="list-style-type: none">• Sonoridade• Articulação• Expressão Musical
Suportes pedagógicos	<ul style="list-style-type: none">• “17 Stacatto Studies” de Kell• “Five Batatelles” de Gerald Finzi
Estratégias/metodologias:	<ul style="list-style-type: none">• Explicação e demonstração dos exercícios a trabalhar• Forte enfase nos objetivos de aula

Avaliação:

- Compreensão e execução das figuras rítmicas e notas trabalhadas
- Leitura correta das notas e ritmo
- Posição do corpo
- Respiração
- Cumprimento dos objetivos

Tabela 17: Planificação da Aula Supervisionada nº3 – Secundário

Descrição da aula

Tempo/horário	Descrição:
17h00	A aluna começou a trabalhar a escala de Si Maior fazendo inicialmente a escala ligada, articulada e depois por 3 ^{as} dobradas. Seguiu com o arpejo no estado fundamental, 1 ^a e 2 ^a inversão e invertido em 4 sons. Realizou as relativas menores natural, harmónica e melódica com o arpejo e respetivas inversões. Por fim realizou a escala cromática.
17h20	De seguida executou o estudo nº9 do método “17 Stacatto Studies” de Kell. Neste estudo verificou-se alguma dificuldade na articulação das notas agudas mas de uma forma geral o estudo apresentava-se dominado e bem trabalhado. Usei então o metrónomo para um maior rigor na pulsação e consequentemente uma articulação mais estável. Aconselhei a aluna a soprar mais e os resultados foram melhores. Com estas pequenas indicações a aluna percebeu qual a forma correta de tocar o estudo e de que forma melhora-lo no futuro.

17h40	Em seguida foi trabalhada a peça “Five Batatelles” de Gerald Finzi. Foram trabalhos o 1º e 2º andamentos. No primeiro andamento fui aconselhando a aluna a soprar mais de forma a explorar mais as dinâmicas e as nuances presentes, deixando a aluna tocar livremente, pois a nível técnico estava dominado. No segundo andamento, à imagem do primeiro, também deixei a aluna tocar, fazendo o andamento até ao fim. De seguida tentei demonstrar à aluna o que ela podia fazer no andamento com as sonoridades do clarinete, dando exemplos práticos. Um dos exemplos explorar mais os pianíssimos, contrastando com pianos e meios pianos de uma forma mais evidente, apenas guardando dinâmicas mais fortes para os momentos de “clímax” musical.
17h55	O professor cooperante Tiago Abrantes falou com a aluna sobre o trabalho realizado na aula e fez a marcação dos trabalhos de casa para a aula seguinte.

Tabela 18: Grelha de Observação nº10

Observações e considerações pós-aula

- No final da aula o professor Nuno Pinto abordou a aula de uma forma positiva e construtiva. Fez referências às mensagens transmitidas à aluna, referindo que as mesmas devem ser claras e objetivas de forma a que aluna perceba e se foque no processo musical das obras, amadurecendo como clarinetista e como músico.
- Já o professor Tiago Abrantes concordou com os pontos referidos pelo professor Nuno Pinto não tendo nada de maior a referir.

2.4.3. Reflexão sobre a Prática de Ensino Supervisionada

“momento privilegiado, e insubstituível, de aprendizagem da mobilização dos conhecimentos, capacidades, competências e atitudes, adquiridas nas outras áreas

, na produção, em contexto real, de práticas profissionais adequadas a situações concretas na sala de aula, na escola e na articulação desta com a realidade”(Alarcão, Leitão & Roldão, 2011, p. 2).

A prática de ensino supervisionada proporcionou-me um conjunto de saberes, muita informação e ferramentas que me fizeram crescer como docente que irei utilizar para toda a vida. Trata-se do culminar do caminho percorrido até então, exigindo uma interligação entre o ensino, a pesquisa, a formação, a planificação e posterior reflexão. Esta prática pedagógica foi a oportunidade de colocar em ação os conteúdos retidos anteriormente, relacionando a teoria com a atividade docente.

Durante a prática de ensino supervisionada, fui aperfeiçoando a minha forma de ensinar, tentando sempre ajustar as metodologias em conformidade das dificuldades e necessidades dos alunos. O meu professor supervisor Nuno Pinto bem como o professor cooperante Tiago Abrantes foram fundamentais com o seu contributo para o meu desenvolvimento e crescimento na prática docente.

Para concluir esta reflexão devo dizer que a aquisição de conhecimentos, as experiências e a formação são aspetos imprescindíveis à prática docente. Apreendi novos conhecimentos e experiências enriquecedoras, o que me permite encarar a prática pedagógica daqui para a frente com maior paixão.

2.5. Atividades desenvolvidas

2.5.1. Audições

Ao longo do ano letivo foram desenvolvidas algumas atividades que envolveram os alunos, encarregados de educação e a comunidade escolar. Todas as atividades tiveram como principal objetivo a aprendizagem e progresso do aluno. Foi demonstrada boa receptividade às atividades propostas e uma efetiva colaboração quando solicitada. Os intervenientes apresentaram-se interessados, cooperantes, atentos e participativos.

As audições de classe foram realizadas no final de cada período no decorrer do ano letivo. As três apresentações públicas tiveram a presença de todos os alunos de clarinete, como participantes, sendo o público maioritariamente constituído pelos colegas e familiares dos alunos.

Dada a grande dificuldade em realizar audições de classe, devido a uma agenda cultural muito preenchida no Conservatório de Música do Porto, cada professor tem apenas a possibilidade de efetuar uma audição exclusiva ao seu instrumento no ano letivo. As outras possibilidades existentes são as audições finais de período, que são realizadas em conjunto com as outras classes.

Deixo em anexo os respetivos programas das audições em questão.

2.5.2. Provas finais

A obrigatoriedade da realização das provas finais é exclusiva ao 3º período. Como decorreram nesta fase do ano letivo apenas tive a possibilidade de assistir às provas dos alunos C e D. Estas provas são devidamente calendarizadas e a sua realização é efetuada num horário distinto da aula de instrumento.

Apresento em anexo os documentos comprovativos das provas e dos alunos nas respetivas.

Capítulo III – A importância da organização do estudo e os resultados no ensino do Clarinete

3.1. Introdução

Ao longo dos anos como docente de clarinete tenho verificado lacunas a nível da preparação individual dos alunos. Nesse sentido e após a leitura de alguns estudos constato que os alunos que investem na organização do seu estudo obtêm melhores resultados. Nesse decorrer suscitou-me o interesse em perceber como os alunos podem obter resultados mais vantajosos e que estratégias utilizar na gestão e organização do seu estudo. Este capítulo será dedicado à investigação da utilização por parte dos alunos de um estudo organizado, visando a compreensão das dificuldades existentes e perceber a eficácia desta estratégia e as suas consequências. Serão descritas duas perspectivas de atuais professores. Uma enquanto alunos que foram e outra perspectiva enquanto atuais professores.

Pretende-se verificar quais os métodos utilizados, a importância dos mesmos, o incentivo à sua utilização, reforçada pelos professores, quais os instrumentos fornecidos e utilizados e de que forma toda esta gestão da organização do estudo pode ser o desenvolvimento para o sucesso do aluno.

3.2. Questões de investigação

Tendo em conta o tema e pertinência do mesmo, foram delineadas algumas questões de investigações que me pareceram pertinentes e interessantes e que levariam chegar às conclusões pretendidas com o estudo. São apresentadas em seguida as questões de investigação:

1. Perceber de que forma a organização do estudo é importante na perspectiva do aluno/professor.
2. Que ferramentas são utilizadas na organização do estudo que demonstram um melhor aproveitamento do aluno?
3. Será que a organização do estudo estará relacionada com o sucesso e/ou insucesso do aluno?

3.3. Enquadramento teórico

A organização normalmente é formada por uma ou mais pessoas que realizam funções de modo controlado e coordenado com o intuito de atingir um objetivo em comum com eficácia.

A maneira como gerimos o tempo e como o planeamos é sem dúvida muito importante, sendo uma competência central num estudante, mas também para uma vida profissional de sucesso. “Não gerimos o tempo, gerimos antes as nossas prioridades, esforço e dedicação em função do tempo disponível” (Garcia & Simões, 2012, p. 1).

A organização e conseqüentemente a gestão do estudo depende de vários factores, nomeadamente a gestão do tempo de estudo, a utilização de apontamentos estruturados, a confiança e concentração nas tarefas, o esforço dedicado aos comportamentos de estudo e a perseverança (Lozano, 1997, p. 142).

3.3.1. Tempo de estudo

É de referir que num estudo regular e bem aproveitado consegue ter-se um desenvolvimento mais eficaz nas competências referentes ao instrumento (Neto, 2010, p. 1). Leopold La Fosse afirma que o estudo musical não tem a ver só com o tempo dedicado ao estudo, mas igualmente com a qualidade do estudo. Assim o aluno deverá ter a capacidade de usar o tempo de estudo para parar, analisar os problemas e erros, identificando a causa dos mesmos, estabelecendo estratégias de forma a combatê-los (Neto, 2010, p. 1). É importante instituir etapas específicas no estudo, o mais importante não é a quantidade de tempo gasto mas a consciência da produção dos resultados pretendidos (Kageyama, 2009, p. 4).

Na música como em qualquer outra área, o desenvolvimento de uma potencialidade requer muita prática, mas o essencial é saber quanto é que cada um é capaz de manter o nível de concentração. Se o estudo for praticado sem foco, a aprendizagem não será tão produtiva, podendo traduzir-se assim na desmotivação, falta de resultados, originando o desenvolvimento de maus hábitos ou na persistência de erros, demorando mais para os corrigir futuramente (Krantz, 1995; Kageyama, 2009; Kageyama, 2014).

O sucesso e benefício do estudo não está obrigatoriamente relacionado com o tempo de estudo. Este deve ser organizado de forma a saber o que estudar, durante quanto tempo e com que objetivo para assim rentabilizar todo o processo de estudo (Kageyama, 2009 p. 2-3).

É evidente que o tempo de estudo pode e deve ser ajustado, mas fundamentalmente o que varia e determina este fator é a idade dos alunos. Segundo Galway (1990) citado por Ferreira (2016, p. 47), o estudo mais adequado de um instrumento, não se resume apenas à sua prática, mas sim a tudo que envolve essa atividade, ou seja, a organização prévia de um estudo definido, seja ele diário ou semanal, determina uma forte influência no sucesso do estudo. O autor defende ainda que numa fase inicial não há necessidade de estudar muito tempo devido ao fato das competências básicas e técnicas do aluno não estarem totalmente desenvolvidas, acabando por ser um gasto desnecessário de tempo. À medida que o aluno cresce, na perspectiva do autor, deve aumentar o tempo de estudo. Galway (1990) citado por Ferreira (2016, p. 56).

Assim uma boa gestão do tempo de estudo implica a existência de estratégias de estudo bem definidas, pois só assim se consegue um estudo rentável e melhorado (Chase & Ericson, 1981, p.147).

3.3.2. Planeamento do estudo

No que diz respeito ao planeamento do estudo autores como Garcia e Simões (2012, p. 57) definem que para um planeamento de estudo mais eficaz é necessário ter em conta determinados critérios nomeadamente; afastar as actividades de estudo das actividades de lazer, pois estas necessitarão de ser restringidas para obtenção de melhores resultados; planeamento de actividades, estas deverão ser organizadas em função dos objectivos prioritários; não adiar tarefas menos interessantes, pois assim corremos o risco de que estas se tornem mais complicadas de resolver; aproveitar todos os momentos de estudo para utilizar o tempo de forma eficiente; antecipar o que for possível de forma a minimizar os imprevistos; encarar o plano com ceticismo com o objetivo de levar o plano a sério desde o primeiro momento para a obtenção de tempo caso seja necessária alguma alteração ou revisão.

O autor Corno (1989) citado por Zimmerman (1990, p. 10-13), aborda a autorregulação do estudo, ou seja, numa forma de estabelecer objetivos e normas no estudo de forma a poder ter controlo no seu progresso. Utilizar várias estratégias, criar planos de estudo e monitorizar o mesmo.

Weidebabach (1996) citado por Galvão (2006, p. 171) estudou a autorregulação do estudo, verificando ser um aspeto preditivo de sucesso na música instrumental. Isto para concluir que o processo de aprendizagem tem mais importância do que o talento intrínseco ou o próprio tempo de estudo.

No que diz respeito a este tema outras investigações vêm comprovar a prática da autorregulação do estudo, sendo este desenvolvido com o objetivo de criar um processo de sistematização (Galvão, 2000; Kennel, 1989; Miklaszewski, 1989; Nielsen, 1999; Pogonowski, 1989).

3.3.4. Materiais de apoio ao estudo

Com o intuito de cumprir com os objetivos programados para a disciplina de instrumento, existem ferramentas que ajudam e facilitam a organização do estudo. Há que saber utiliza-las de forma a obter um bom estudo num curto espaço de tempo.

A opção de estudar calmamente traz vantagens para a memorização, a automatização de todo o processo, desenvolvendo um estudo mais eficaz e consistente. O uso do metrónomo ajuda a manter o tempo sem que haja variações do mesmo. As variações do ritmo, articulação, dinâmicas e melodia ajudam a desenvolver toda a compreensão musical e a técnica exigida na execução da obra. Estas variações relacionam-se com a consciência e o movimento tornando um estudo mais concentrado e mais motivador. A repetição é um processo também útil para que o estudo se torne automático, favorecendo a assimilação das informações. A execução regular da obra possibilita mais desempenho na performance, possibilitando um melhor entendimento da obra. As audições de classe, ou apresentações públicas, podem determinar a autoconfiança e tornar-se uma ferramenta positiva, uma vez que a presença de público proporciona ao executante um ambiente distinto daquele que é existente no estudo individual.

3.3.5. Outros fatores

3.3.5.1. Memorização

Neste campo, vários autores defendem que esta forma de aprendizagem, gera numerosas vantagens no processo. Davidson (1993) citado por Galvão (2006, p. 171) observou resultados onde se verifica uma influência positiva na expressão musical e uma maior

comunicação entre intérprete e plateia quando se toca de cor. Algumas pesquisas de McPherson (1996) e Galvão (2000) corroboram que há medida que o desenvolvimento musical vai aumentando, os músicos tendem a optar mais por estratégias de memorização, levando-os a ultrapassar problemas como a ansiedade.

Apesar das várias pesquisas, Cohen (1996) citado por Galvão (2006, p. 171) defende que poucas investigações demonstram resultados comprovativos no que diz respeito à relação da memória musical e a melhoria dos processos que a envolvem.

3.3.5.2. Ansiedade

A ansiedade é um tipo de emoção que interfere na realização de qualquer tarefa cognitiva. Daí a importância deste fator pois em alguns casos influencia significativamente a performance musical.

Numa investigação de Hamann e Sobaje (1983), defendem que níveis altos de ansiedade numa performance musical evidenciaram atuações superiores do que a outras performances com estados mais tranquilos ou normais. No mesmo seguimento, Leher (1987) defende a possibilidade da ansiedade ser usada como fator benéfico para a performance. Esta mesma ideia foi defendida por Galvão (2003), pois verificou numa pesquisa em que músicos profissionais conseguiam superar a ansiedade na performance.

3.3.5.3. Motivação

A motivação leva os alunos a criarem objetivos ou metas a alcançar, o que comprova ser importante fornecer reportório adequado ao seu nível e ao seu gosto, de forma a estimular a sua vontade e prazer pelo estudo do instrumento. Hallam (2002, pp.230-235) numa investigação constatou uma grande relação entre motivação, esforço, estudo, capacidade e eficácia, o que pode justificar o abandono do estudo instrumental ou, pelo contrário, a continuação do mesmo.

Questões como o tempo de estudo e a sua organização estão relacionadas com a motivação, o que é demonstrativo de que sem este fator não existe estudo.

Dweck (1986, pp. 80-85) refere que os alunos sem motivação não adquirem novos conhecimentos, não existindo evolução no desenvolvimento do estudo.

3.3.5.4. Autoconfiança

A autoconfiança é uma atitude psicológica saudável que aumenta o interesse pelo estudo e diminui as próprias angústias nos momentos difíceis. A autoconfiança permite ao jovem uma reacção positiva perante uma dificuldade ou pequeno fracasso. Os estudantes sem autoconfiança valorizam excessivamente as suas limitações e duvidam de si mesmo, acabando por desistir e ficar à espera que outros lhes resolvam os problemas. O medo do fracasso tem origem, muitas vezes, na falta de estímulos positivos e no abuso de castigos por parte dos educadores. Repreensões permanentes criam ansiedade e destroem a autoconfiança.

3.4. Metodologia e métodos

Com esta pesquisa pretende-se dar resposta às questões de investigação já mencionadas, com o objetivo de clarificar a questão essencial, que se refere à importância da organização do estudo. Deste modo, o instrumento utilizado para a recolha de dados foi o inquérito por questionário, com questões de resposta aberta e fechada, alternando as hipóteses de resposta ao longo do mesmo. Aaker et al. (2001) defende que não existem procedimentos perfeitos mas o bom senso e experiência do pesquisador podem evitar erros nos questionários, verificando o teor e a pertinência das perguntas. Goode (1979) defende que um para a existência de um formulário bem estruturado, deve existir uma hipótese previamente estudada.

Foram enviados questionários a professores de clarinete, de vários tipos de ensino e geograficamente dispersos por Portugal Continental. O estudo foi realizado com respostas de 20 professores de clarinete, mas é de salientar o duplo questionário enviado e respondido por cada um, um questionário na visão de ex-aluno e outro na visão de atual professor. Com esta opção o duplo questionário pretende-se perceber a pertinência do tema e comprovar de que forma o mesmo teve influência na progressão dos professores enquanto alunos e a sua visão na qualidade de professores. Foi utilizada a rede social Facebook, e o correio electrónico Hotmail para o envio dos questionários, obtendo a resposta pelos mesmos meios.

De seguida irei descrever as perguntas utilizadas nos questionários.

Questionário I (Perspetiva enquanto aluno)

1. Enquanto aluno achou pertinente o uso de uma organização do estudo?
 - 1.1 Se sim, porquê?
2. Utilizou algum tipo de organização do estudo?
 - 2.1 Se sim, indique qual ou de que forma o fez.
3. Alguma vez organizou o seu horário, registando no mesmo o tempo dedicado ao estudo?
4. Enquanto aluno acha que o seu sucesso estará relacionado de alguma forma com a organização do seu estudo?

Questionário II (Perspetiva enquanto professor)

1. Enquanto professor acha importante que os seus alunos organizem o seu estudo?
 - 1.1 Porquê?
2. Fornece ao seu aluno alguma ferramenta que o auxilie na organização do seu estudo?
 - 2.1 Se sim, indique qual.
3. Enquanto docente verifica diferenças no aproveitamento dos alunos que fazem uma organização do estudo relativamente dos que não fazem?
 - 3.1 Porquê?
4. A organização do estudo será preditor de sucesso?
 - 4.1 Porquê?

3.5. Análise e discussão dos resultados

Com esta análise dos resultados, consegui obter dados sociodemográficos relativos às idades, habilitações e experiência profissional dos inquiridos. Relativamente às questões centrais e dando resposta às perguntas da investigação, no questionário I analisei de forma quantitativa as perguntas 1, 2, 3, 4 e de forma qualitativa as questões 1.1 e 2.1, já no que diz respeito ao questionário II efetuei uma análise quantitativa nas questões 1, 2, 3, 4 e uma análise qualitativa nas questões 1.1, 2.1, 3.1 e 4.1.

Caracterização sociodemográfica

Gráfico 1 – Dados referentes às idades dos professores

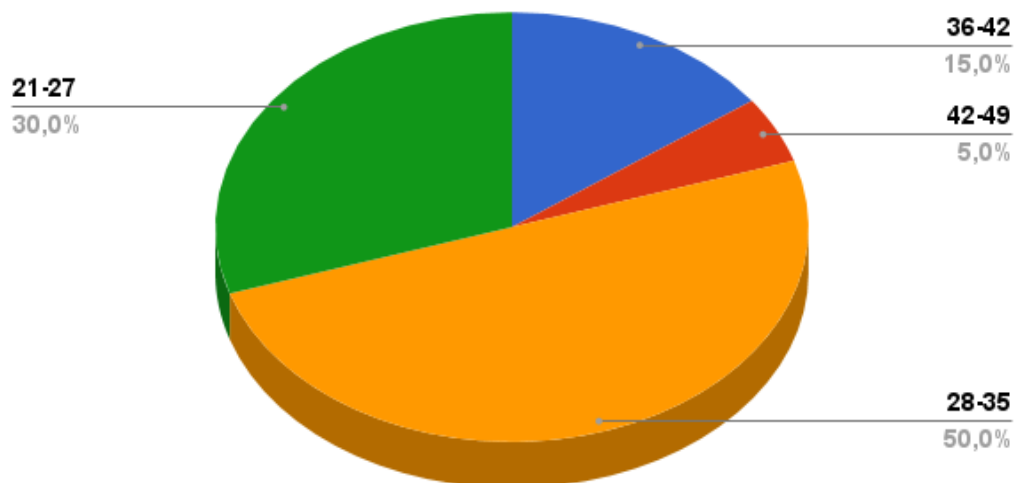


Gráfico 2 – Dados referentes às habilitações dos professores

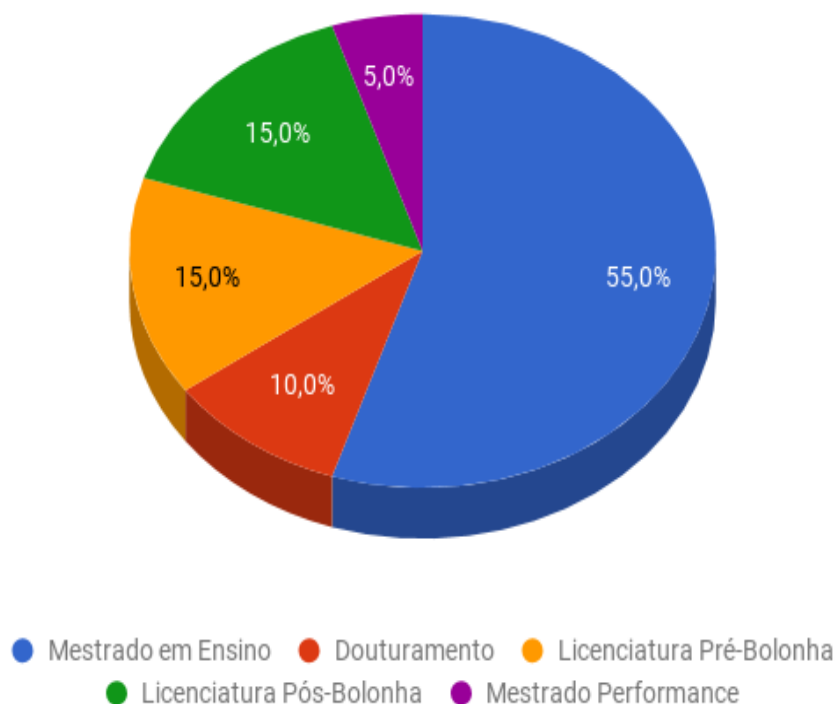
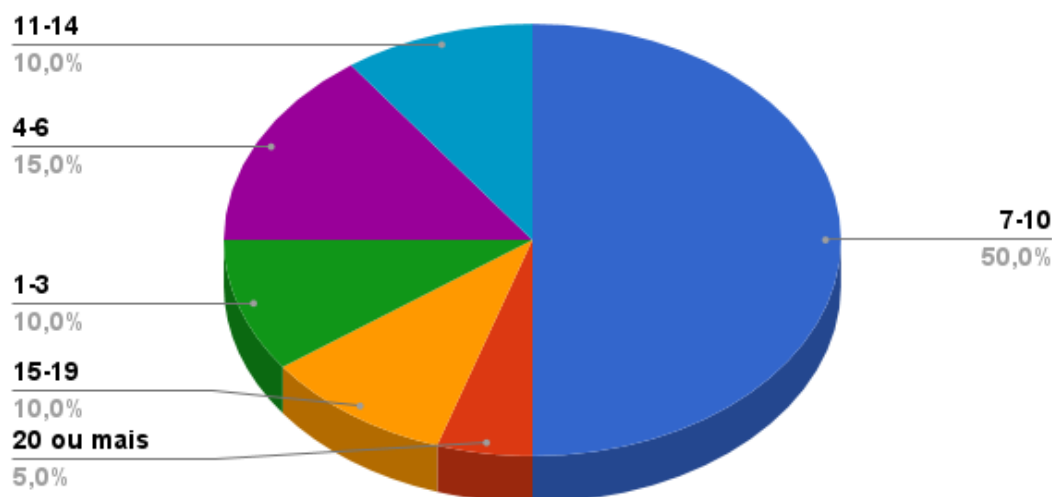


Gráfico 3 – Dados referentes aos anos de trabalho dos professores



Pela análise dos gráficos apresentados anteriormente, constata-se que idades, dos participantes se dividem em: 50% tem idades compreendidas entre 28 e 35 anos, 30% entre 21 a 27 anos, 15% entre 36 a 42 anos e por fim 5% com idades entre os 43 e 49 anos, comprovando-se pelo gráfico, que não existem professores inquiridos acima dos 50 anos.

Relativamente às habilitações literárias é de salientar que mais de metade (55%) adquire mestrado em ensino, 15% possui a licenciatura pré-Bolonha e outros 15% a licenciatura pós-Bolonha, 10% tem doutoramento e apenas 5% mestrado em performance.

De seguida analisando a experiência profissional dos inquiridos, verifica-se que metade (50%) leciona entre 7 a 10 anos, 15% entre 4 a 6 anos, 30% dividem-se entre 1 aos 3 anos (10%), 11 aos 14 (10%) e dos 15 aos 19 (10%) e apenas 5% leciona há 20 ou mais anos.

Em suma e de forma a sintetizar as informações anteriormente apresentadas, é de salientar que a diversidade de idades dos respetivos inquiridos se assume como um fator de enriquecimento, pois cada um contribuiu de forma ativa para a elaboração desta investigação, no sentido em que trazem para esta a mesma a sua experiencia e perspetivas para o ensino do clarinete e para a organização do estudo.

Os anos de trabalho, a formação que possuem determinam a forma como cada um deles pode demonstrar nesta investigação a sua observação de alunos que foram e professores que são.

Questionário I

Questão 1. “Enquanto aluno achou pertinente o uso de uma organização do estudo?”

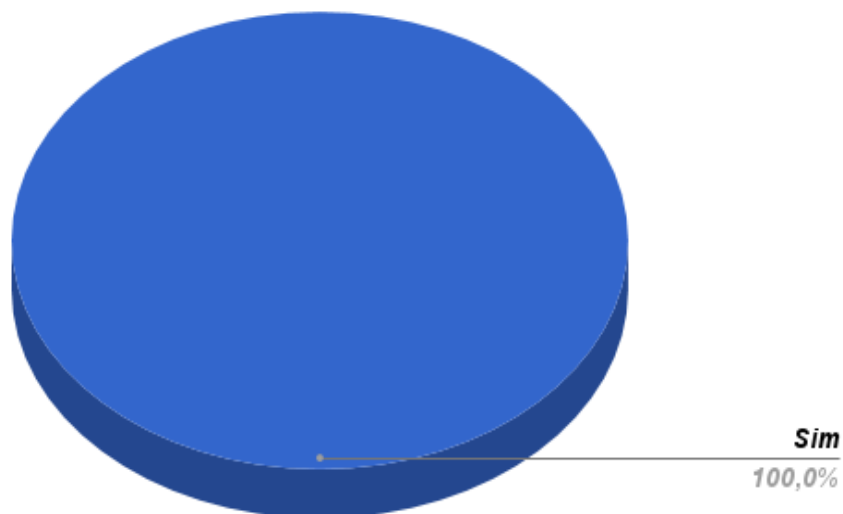


Gráfico 4 – Dados referentes à questão “Enquanto aluno achou pertinente o uso de uma organização do estudo?”

É evidente no gráfico 4 que a pertinência da organização do estudo é claramente positiva nas respostas dos inquiridos na perspectiva de ex-alunos (100%).

Questão 1.1. Se sim, porquê?

- Por uma questão de otimização do tempo de estudo e da sua eficácia.
- Porque a organização, por muito ténue que seja, é sempre sinónimo de melhor e mais aproveitamento do estudo.
- Porque poderia aferir o conhecimento adquirido, bem como o seu desenvolvimento.
- Sem uma boa organização do estudo é mais complicado alcançar os objetivos a que nos propomos dentro do tempo estipulado.
- Pelo elevado número de programa a apresentar semanalmente foi necessário organizar diariamente o estudo.
- Porque se não organizasse o estudo não conseguia apresentar o trabalho para casa (TPC) com um bom nível.
- Uma organização no estudo foi muito facilitadora principalmente na gestão do tempo de estudo. Enquanto aluna sentia que me perdia no tempo e quando dava por mim não tinha usado o tempo disponível para estudar o que realmente interessava.
- O estudo organizado e metódico tem consequências positivas no desenvolvimento técnico do instrumento.
- Porque quanto mais organizado o estudo maior a rentabilidade e eficácia do mesmo.
- Por vezes a carga de trabalho tanto teórico como prático é demasiada, e sem uma boa organização no estudo, torna-se muito complicado conseguir atingir os objetivos definidos, até as suas datas estipuladas de conclusão.
- No sentido de realizar todas as tarefas a realizar em cada momento, ou para cada aula.
- De forma a ser metódico durante o estudo, organizado e assim cumprir melhor os objetivos a que me propunha para cada semana. Caso contrário, aconteceria um desleixo da minha parte que se refletiria nos resultados finais.
- Dado o pouco tempo disponível para o estudo do instrumento (nomeadamente enquanto realizava um Curso Secundário de Ciências e Tecnologia) senti a necessidade de organizar o meu tempo de estudo.
- Na minha opinião, para além de permitir uma melhor gestão do tempo de estudo, ajudou-me a adquirir mais objetividade e concentração durante o mesmo.
- A partir do momento em que iniciei o meu estudo de forma organizada, senti que o meu tempo estudo era mais produtivo.

- A organização do meu estudo passou sempre por tentar cumprir um horário de estudo diário. Isso permitiu-me ter uma rotina de trabalho diário muito benéfica para a minha evolução.
- É importante a organização do estudo, quer da divisão do tempo por tarefas, quer na organização das próprias tarefas para usufruir de melhor forma do tempo disponível para o estudo.
- Porque não andava no ensino articulado e tinha pouco tempo para estudar, portanto tinha que aproveitar de forma muito útil o meu tempo. Foi fundamental aprender a organizar-me e planejar o meu estudo diário.
- O mais importante acaba por ser como se estuda, não a quantidade mas sim a qualidade, um estudo organizado é meio caminho para se obter um bom rendimento durante o período de estudo.
- Devido ao facto de partilhar o ensino da música com o ensino regular tive desde cedo que me habituar a organizar o meu horário de estudo para conseguir ter resultados nas duas escolas.

Analisando as respostas a esta questão verificam-se variadas respostas, que ilustram a importância da organização do estudo.

De salientar que a maioria das respostas refere que para gerir melhor o tempo ou atingir os objetivos propostos, programas, tarefas e trabalhos de casa, os inquiridos acharam pertinente o uso da organização do estudo. Observam-se ainda nas respostas referentes a esta questão, que a organização do estudo determina um melhor aproveitamento, um melhor desenvolvimento na aprendizagem e uma maior eficácia de estudo.

Questão 2. Utilizou algum tipo de organização do estudo?

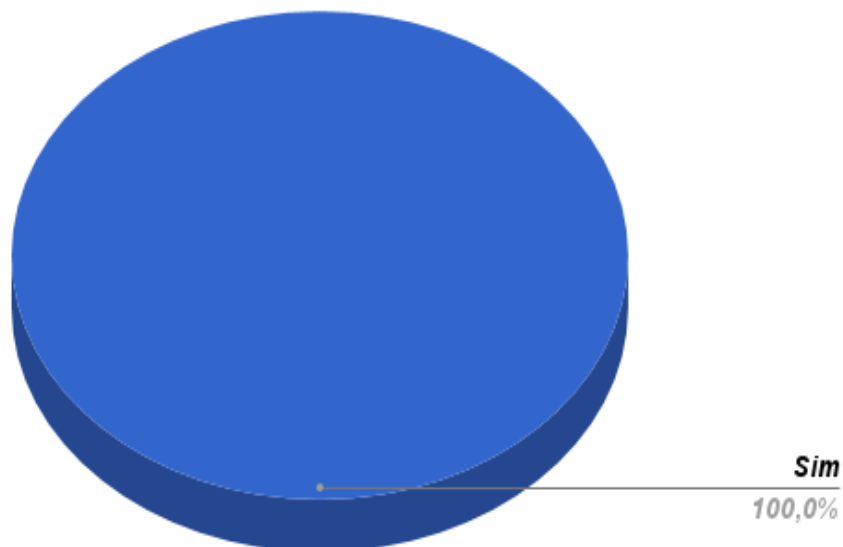


Gráfico 5 – Dados referentes à questão “Utilizou algum tipo de organização do estudo?”

No que diz respeito ao uso de algum tipo de organização do estudo, todos consideram sim (100%), sendo evidente que esta metodologia foi transversal à vida académica de todos os professores.

Questão 2.1. Se sim, indique qual ou de que forma o fez.

- Escalas, estudos e peças. Focando-me nos pontos de maiores problemas.
- Na altura em que era aluno utilizava um tipo de organização pouco elaborada mas era a que conhecia na altura.
- O tipo organização do estudo adotada dependeu de muitas variáveis: Numa perspetiva macro – grau. Numa perspetiva micro – objetivo; tipo de dificuldade; tempo disponível.
- Criação de uma tabela de estudo e organização da mesma consoante as prioridades.

- O trabalho era dividido diariamente em que cada dia era estudado estudos, peças, escalas culminando com a revisão, de todo o trabalho desenvolvido na semana, dois dias antes da aula.
- Depois da aula, dava uma passagem a tudo o que tinha de apresentar na aula seguinte, para ficar com uma ideia do nível de dificuldade dos vários conteúdos. No início da semana (esta “semana” é referente aos 7 dias que vão de uma aula a outra) já ficava com a noção do tempo que teria de investir para preparar o TPC. Numa fase de estudante posterior, redigi um plano semanal com vários exercícios técnicos, que eram tocados para além do TPC.
- Comecei por estabelecer uma ordem de trabalhos e a sua prioridade. Todas as manhãs fazia um bom aquecimento onde estudava as escalas pedidas para essa semana e exercícios que considero serem necessários fazer diariamente como notas longas, exercícios de stacatto, etc. Esta hora é a prioridade. De seguida os estudos que tinha de estudar e finalmente as peças. Tenho sempre a preocupação de estabelecer intervalos entre as diferentes partes do estudo. A gestão do plano de trabalhos é adequada ao tempo de tenho para dedicar ao estudo.
- Gestão de tempo para cada exercício/obra;
- A minha organização baseou-se essencialmente no controlo do tempo de estudo efetuado durante um determinado período de tempo e a otimização do mesmo por objetivos, como preparação de estudos, peças por exemplo.
- Por norma, no dia anterior ao estudo, tento organizar as tarefas num horário e tento sempre cumprir ao máximo os horários para não escapar nenhum afazer.
- Principalmente uma distribuição de tempo pelas tarefas.
- Estipulava fazer apenas leitura do material novo em dias de aula de clarinete, assim como uma revisão do que foi trabalhado na aula. Após este dia, organizava cada dia em função da disponibilidade de horário de forma a cumprir com um estudo diário que passa-se pelas diferentes necessidades. Começando sempre por um aquecimento e seguido por estudos ou peças, alternando o tempo necessário em cada dia.
- De acordo com o meu horário escolar, estabeleci sessões de estudo muito específicas: parte técnica, estudos e peças, de forma a conseguir trabalhar todas as vertentes do instrumento. Para as disciplinas teóricas o processo foi o mesmo.
- Usualmente, e sempre que a minha atividade profissional permitia, realizava um estudo dividido em três fases: 1 – Análise visual e teórica do estudo/obra (sem tocar); 2 – Prática objetiva e focada das passagens mais exigentes tecnicamente (repetição); 3

- Abordagem geral ao estudo/obra de forma a verificar qual a evolução; No entanto, nunca segui nenhuma organização de algum autor. Esta foi uma organização que fui desenvolvendo com a ajuda de professores e colegas de profissão.
- Colocava no horário escolar as horas que eram dedicadas ao estudo de instrumento e o que pretendia estudar.
 - Num dia normal de estudo (3 horas diárias mínimo) a organização do meu estudo passa por fazer um bom aquecimento, trabalhando exercícios de som, articulação e agilidade técnica, preparação de estudos e por fim as peças.
 - Elaborava um horário de estudo semanal manualmente sempre com a definição de objetivos a cumprir.
 - Começava sempre o meu estudo pelo aquecimento, fazendo notas longas. Depois a técnica base – escalas, mecanismos, arpejos. Só depois estudos e peças, mediante a dificuldade e a necessidade.
 - Sobretudo mais do que uma ordem de estudo, também importante claro, usei e ainda uso um tipo de organização mais na forma de estudar, isto é como lidar com as dificuldades arranjando estratégias e exercícios.
 - Definia um dia para trabalhar cada trabalho proposto pelo professor. Evita estudar tudo no mesmo dia.

A esta pergunta verificam-se respostas variadas e muito pessoais no que diz respeito aos métodos utilizados por cada professor inquirido enquanto aluno. No entanto verifica-se que a maioria das respostas se centra no mesmo ponto, ou seja, a elaboração de um horário de estudo que se ajuste às necessidades das aulas, na gestão do tempo e das dificuldades de cada um. Uma pequena parte referiu que fazia a sua organização no que diz respeito ao cumprimento do estudo diário passando pelo aquecimento, estudos e peças. Apenas um inquirido respondeu que para além do seu estudo diário, efectuava uma revisão do que estudou como forma de preparação para a aula de instrumento.

Questão nº3. “Alguma vez organizou o seu horário, registando no mesmo o tempo dedicado ao estudo?”

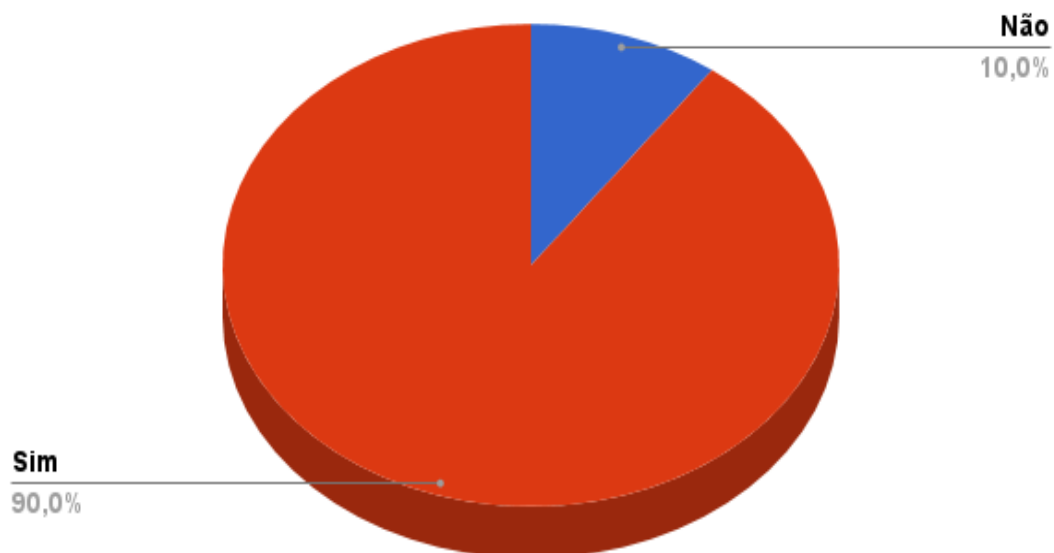


Gráfico 6 – Dados referentes à questão “Alguma vez organizou o seu horário, registando no mesmo o tempo dedicado ao estudo?”

Pela análise do gráfico é visível que apenas 10% nunca realizou o registo do tempo de estudo no horário.

Questão nº4. “Enquanto aluno acha que o seu sucesso estará relacionado de alguma forma com a organização do seu estudo?”

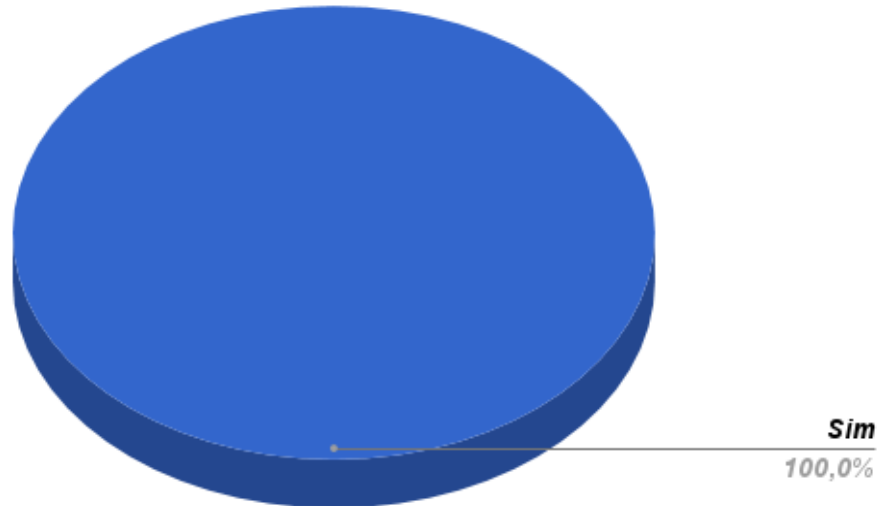


Gráfico 7 – Dados referentes à questão “Enquanto aluno acha que o seu sucesso estará relacionado de alguma forma com a organização do seu estudo?”

Verifica-se na figura que todos os inquiridos responderam positivamente à questão reforçando a importância da organização do estudo.

Questionário II

Questão nº1. “Enquanto professor acha importante que os seus alunos organizem o seu estudo?”

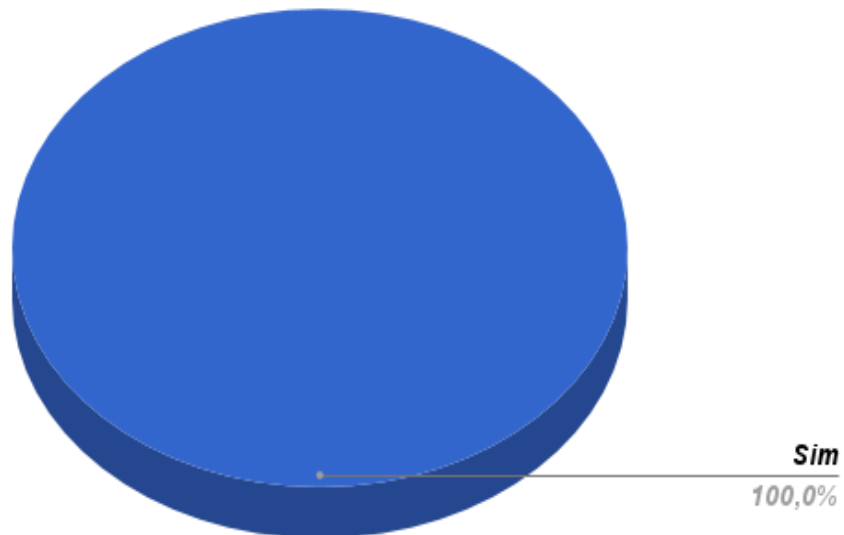


Gráfico 8 – Dados referentes à questão “Enquanto professor acha importante que os seus alunos organizem o seu estudo?”

É evidente no gráfico 8 a homogeneidade dos professores relativamente à importância do seus alunos organizarem o estudo.

Questão nº1.1. “Porquê?”

- Porque desta forma obtêm melhores resultados no que toca à otimização do tempo de estudo.
- O estudo com vista à performance tem várias fases (1-definição do objecto de estudo; 2-exercícios de aquisição, retenção e transferência de informação; 3- avaliação). É fundamental para um bom aproveitamento que o aluno compreenda cada uma destas

fases e que conseqüentemente, organize o seu tempo de estudo de acordo com elas. Este conhecimento permite ter uma noção exacta do estágio de preparação em que o aluno se encontra levando também ao desenvolvimento de competências metacognitivas.

- Pelas mesmas razões que o organizei quando era estudante.
- Primeiro para que tenham uma noção mais clara de quanto tempo dedicam efetivamente ao clarinete, e caso mesmo assim não consigam alcançar os seus objetivos é porque algo no estudo está mal organizado, ou ainda não é suficiente. Pode não ser tão linear como isto, como é lógico, mas é uma forma simples dos alunos terem uma relação do tempo/estudo/objetivos.
- Da mesma forma que enquanto estudante tive necessidade de organizar o estudo acho de todo pertinente que, para uma apresentação da totalidade do programa, foi e é necessário organizar o estudo.
- Porque os alunos, ao organizarem o estudo, estão a fomentar uma evolução musical efetiva, consciente e sustentada.
- Muitas vezes sinto que os alunos não sabem gerir o tempo de têm e nem como utilizá-lo. Procuo ajudar neste sentido indicando aquilo que devem estudar, qual a ordem e prioridade. Hoje em dia as crianças têm imensas distrações e se não tiverem um objetivo por cumprir estabelecido facilmente dão prioridade a outras atividades.
- Os alunos podem facilmente ficar horas a tentar resolver um problema, devem organizar o estudo para conseguirem diariamente trabalhar e desenvolver vários aspetos.
- Pois com todas as suas tarefas no dia a dia, se o aluno não organizar o seu estudo será muito difícil concluir todas as suas tarefas com um aproveitamento positivo.
- Pelos mesmos motivos mencionados anteriormente.
- Gosto de os ajudar a organizarem-se e explicar o porque de o fazerem. Os alunos muitas vezes acham que estudar é apenas tocar, sem rigor e sem objetivos, tornando-lhe o estudo maçador e repetitivo. Com uma melhor organização, conseguirão ser mais objetivos e saber sempre aquilo que deverão trabalhar.
- Acho importante ensinar os alunos a estudar. A grande parte do seu trabalho é individual e em casa, já que as aulas são apenas de 45 minutos semanais. Se o aluno não conseguir ser autónomo no seu trabalho, dificilmente em 45 minutos o professor conseguirá fazer “milagres”.

- Na minha opinião, julgo que irá permitir o aluno obter mais foco nos objetivos a atingir. O estudo excessivo poderá ser contraproducente e, no pior dos cenários, provocar um retrocesso no estudo.
- Noto que os alunos que seguem um plano de estudo organizado revelam resultados num espaço de tempo mais curto e, conseqüentemente, demonstram-se mais motivados para o estudo pois sentem-se incentivados quando os resultados surgem.
- Acho importante criar-se uma rotina de trabalho diário. O surgimento de resultados positivos de um aluno que estude qualquer instrumento musical requer tempo e dedicação. Para além do tempo que é necessário passarem com o instrumento, é fundamental que os alunos estejam conscientes de que devem iniciar o seu estudo com o aquecimento. Para além de ajudar na melhoria de aspetos como o som, a articulação e da técnica, o aquecimento, se for executado da forma correta, pode evitar lesões nos músculos e tendões.
- Na minha opinião hoje em dia os pais/ encarregados de educação ocupam os seus filhos com imensas tarefas diárias extraescolares (refiro-me aos alunos que frequentam o regime articulado e não aos de conservatórios públicos e escolas profissionais). Deste modo, muitas das vezes é escasso o tempo disponível para estudar e, infelizmente, brincar. Assim, torna-se indispensável o professor colaborar com a organização do estudo do aluno.
- Para não desperdiçarem tempo e maximizarem o seu esforço e tempo.
- Pela mesma razão apontada em cima, um estudo organizado será um estudo com mais qualidade
- Eles têm que perceber que para aprender música tem de haver disciplina e organização. É importante para eles tomarem essa consciência desde cedo.

A questão revelou uma variedade de respostas relativamente às questões anteriores de foro qualitativo. Algumas respostas demonstraram que os professores acham que a organização do estudo leva a uma melhor eficácia do mesmo, sendo organizado por fases, com uma melhor relação do tempo disponível em conformidade dos objetivos propostos para o estudo, uma maior consciencialização e sustentação da prática de estudo mas também no que se refere ao adquirir de capacidades para definir estratégias focadas nas necessidades de cada aluno, no entanto, existiram muitas respostas que foram de encontro umas com as outras,

onde foi referido que a organização do estudo é importante para a obtenção de melhores resultados e também para a optimização do tempo.

Questão nº2. “Fornece ao seu aluno alguma ferramenta que o auxilie na organização do seu estudo?”

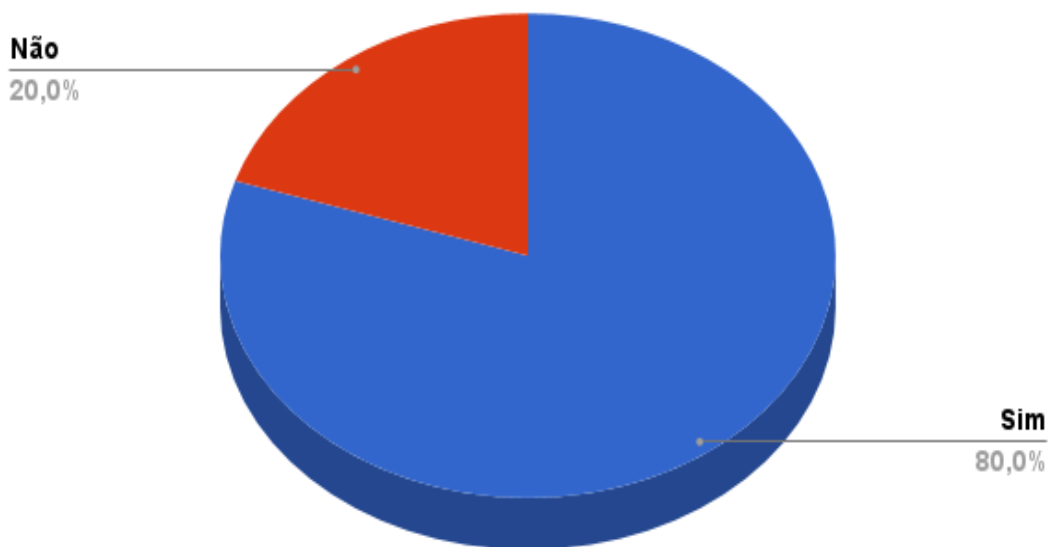


Gráfico 9 – Dados referentes à questão “Fornece ao seu aluno alguma ferramenta que o auxilie na organização do seu estudo?”

Nesta questão, 80% dos inquiridos refere que fornece ao aluno algum tipo de ferramenta de estudo. Concluimos assim que a maior parte acha pertinente e útil o uso de ferramentas ou estratégias de auxílio para uma melhor organização do estudo.

Questão nº2.1. “Se sim, indique qual.”

- Esquema e calendarização diária/semanal para melhor orientação também com o conhecimento do encarregado de educação.
- Normalmente incentivo os meus alunos a fazerem a si próprios 3 perguntas: O que estudar? Durante quanto tempo? Qual o objectivo a atingir? Estas 3 perguntas ajudam a definir o plano de trabalho a curto prazo (diário), médio prazo (semanal) e longo prazo (acima de 30 dias), enquadrando-se nas fases deferidas na resposta anterior. É importante que o aluno nunca se sinta perdido e que saiba em cada momento o que está a procurar. Fase de aquisição- Recomendo sessões de estudo curtas (máximo 15') várias vezes ao dia mas com grande intensidade e absoluta concentração, chamo a isto o "estudo profundo". Na fase da retenção e transferência deve-se manter as sessões curtas dando primazia ao estudo variado e com alta teor de interferência no contexto "Contextual Interference Effect". Nesta fase, ao contrário da anterior, deve-se privilegiar ambientes de estudo com distrações (barulhos de crianças, televisões, jogos de computador, etc). O aluno deve tentar fazer outras tarefas enquanto estuda (ler, ver televisão, exercícios físicos, coreografias, etc). Na fase 3 (avaliação) - Tentar criar mentalmente o momento da performance e utilizar informação estatística para avaliar o grau de eficácia. Ex: tocar uma passagem difícil 20X seguidas sem falhar.
- A melhor ferramenta é a consciencialização do aluno da sua importância e o modo como consigo a que este a adquira depende de cada aluno, pois são todos os fatores externos, que formam a sua personalidade, que determinam a estratégia e a ferramenta a usar.
- Apesar de ter respondido não acho pertinente referir que ajudo cada aluno na organização do seu horário de estudo e nos ajustes necessários durante cada período.
- No início do estudo do instrumento, o que é ensinado ao aluno é a organização do seu estudo bem como estudar, pois o aluno tem de inicialmente aprender a estudar para que se torne, acima de tudo, um estudo eficiente.
- De ano para ano, vou adaptando as estratégias aos alunos que vou tendo. Mas, de uma maneira geral, sensibilizo-os para a importância de um estudo regular diário, peço-lhes que toquem um número mínimo de vezes cada conteúdo, que façam um horário semanal para estudo de clarinete, entre outros.

- Quando o aluno demonstra ter dificuldade na organização eu mesma elaboro um calendário tendo em conta o horário escolar com as horas a que devem estudar e o que devem estudar.
- Quando necessário ajudo o aluno a criar um plano de estudo específico, que orienta o tempo/conteúdo a desenvolver.
- Por norma tenho um plano de estudo elaborado por mim, que responsabiliza os pais a monitorizar o estudo do seu educando, onde o desempenha o mais importante registando o trabalho realizado a cada dia de estudo tal como o seu tempo.
- Apenas tento transmitir aos alunos os métodos que utilizava para organizar o meu estudo, que referi no questionário I. Explicando-lhes a sua importância e que o aproveitamento será muito melhor.
- Normalmente elaboro um horário de estudo em conjunto com o aluno, conciliado com as suas aulas, de forma a trabalhar coisas mais importantes em dias mais livres, e a fazer leituras de material e exercícios específicos de técnica ou relaxamento em dias mais adequados.
- No início de cada ano letivo o horário escolar do aluno é analisado em conjunto e estabelecidos momentos de estudo.
- Peço que realize uma planificação, segundo o horário do aluno, incentivando a criar hábitos de estudos e a rentabilizar o mesmo ao máximo. No entanto, dou total espaço ao aluno de criar os seus próprios hábitos de estudo. Apenas peço aos meus alunos que ao fim de 30/45 minutos realizem uma pausa (quando se trata de estudo de repetição). Na minha opinião, mentalmente ficam exaustos e a concentração baixa em demasia. Em contrapartida, peço que durante esse curto tempo de estudo sejam o máximo exigentes e evitem desconcentrações e erros.
- Aos alunos mais novos que revelam falta de estudo ou um estudo pouco produtivo, é habitual elaborar um plano de estudos para o instrumento segundo o seu horário escolar e familiar. Neste plano, eles também apontam quanto tempo e que materiais estudaram. Quando necessário, estes planos de estudo possuem também espaço para uma assinatura do encarregado de educação.
- Eu escrevo no caderno de todos os alunos um horário semanal dividido pelos 7 dias da semana para os alunos colocarem a hora de início e de fim do seu estudo. E um espaço diário para os encarregados de educação assinarem, quer o seu educando tenha estudado ou não.

- Durante os primeiros anos vigio a organização do estudo deles: faço um modelo e peço-lhes para reproduzirem e irem adaptando esse modelo ao programa que vamos fazendo ao longo do ano lectivo. Quando são mais velhos dou-lhes mais autonomia na organização do estudo, o que implica também maior responsabilização.
- Exercícios e ferramentas que possa usar em casa quando durante o estudo se depara com dificuldades.

Nesta questão é possível concluir que a maioria dos professores auxilia o seu aluno elaborando o horário de estudo em conformidade com o horário escolar. É portanto a ferramenta mais usada como recurso de estudo do aluno. Uma parte dos professores também usa a estratégia da consciencialização do estudo, de forma a que estes reflitam sobre o tempo do mesmo, prioridades, objetivos e estratégias para colmatar as dificuldades. Cerca de três professores referiram usar um plano específico de estudo, onde o aluno tem uma planificação previamente delineada, podendo registar o estudo efetuado, devendo ser verificada pelos encarregados de educação ao assinar a planificação. Apenas um inquirido respondeu que a ferramenta utilizada na organização do estudo do aluno é a prática de estudo nas aulas, exemplificando como deverá efetuar o mesmo, exercitando essa método em conjunto com o aluno na sala de aula.

Questão nº3. “Enquanto docente verifica diferenças no aproveitamento dos alunos que fazem uma organização do estudo relativamente dos que não o fazem?”

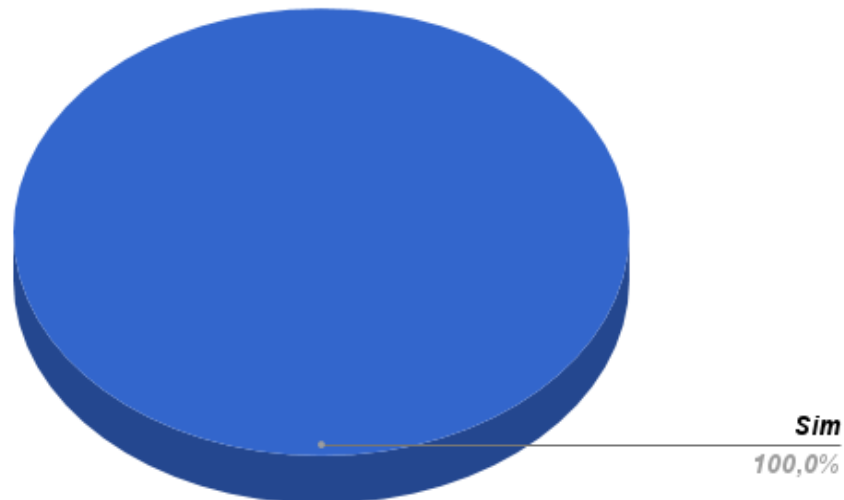


Gráfico 10 – Dados referentes à questão “Enquanto docente verifica diferenças no aproveitamento dos alunos que fazem uma organização do estudo relativamente aos que não o fazem?”

Verifica-se neste gráfico que todos os docentes (100%) constataam diferenças entre os alunos que organizam o seu estudo e os que não o fazem.

Questão nº3.1. “Porquê?”

- Claro. Isso é bastante óbvio. Um aluno que tenha uma boa organização do seu estudo costuma ser um aluno regular e pode até nem ser excelente mas é um aluno constante e isso faz toda a diferença. Um aluno que não tenha uma boa organização do estudo dificilmente conseguirá ser um aluno com um nível constante.
- Sim. Um aluno que organiza o seu estudo compreende o processo de evolução e a superação das suas dificuldades

- Verifico. Os alunos que não são organizados tocam com mais erros e sinto-os mais inseguros na aula.
- Sim mas apenas nos casos em que os alunos cumprem essa organização.
- Sim, completamente. Os alunos que cumprem o plano de estudos, conseguem uma melhor organização e eficácia na preparação do resultado final.
- É difícil atribuir o aproveitamento à organização, porque normalmente atribuo mais à quantidade de estudo realizado. Mas já tive alunos pouco metódicos, que apesar de despenderem de muito tempo para o instrumento, não conseguiam atingir todos os objetivos propostos, por ser um estudo desorganizado.
- Sim, claramente os alunos que cumprem rigorosamente com uma boa organização, apresentam melhor o material nas aulas e denotam uma evolução mais sólida.
- É bastante claro que muitos dos alunos com pouco aproveitamento não conseguem gerir o seu tempo e aproveitá-lo da melhor forma. Aliás, é visível que alunos com bastantes atividades extracurriculares se revelam mais organizados e com melhores resultados escolares.
- Na maior parte dos casos sim. No entanto, reconheço que podem existir exceções.
- Nem todos os alunos têm os mesmos resultados. Alguns obtêm melhores resultados que outros que seguem o mesmo plano mas, na sua grande maioria, a diferença é notória.
- Claramente! O estudo é a base do progresso dos alunos e quanto mais ele for organizado mais elevado serão os resultados obtidos. Um aluno que seja organizado no estudo adquire grande vantagem sobretudo na consistência e resistência da sua performance.
- Definitivamente: os mais organizados e persistentes atingem os objetivos de forma mais eficaz e consistente.

A questão nº 3.1. apresenta uma variedade de respostas. No entanto o que se retém é a justificação dada pelas respostas à pergunta referida, onde os professores referem que os alunos que organizam o seu estudo são mais regulares e constantes, que compreendem e superam melhor as dificuldades, são mais seguros, demonstram mais qualidade no estudo e também no resultado final, existindo uma maior evolução no processo de estudo e também maior consistência e eficácia no resultado. Referem ainda que os alunos com menor aproveitamento são normalmente os que menos organizam o estudo, embora haja exceções.

Questão nº4. “A organização do estudo será preditor de sucesso?”

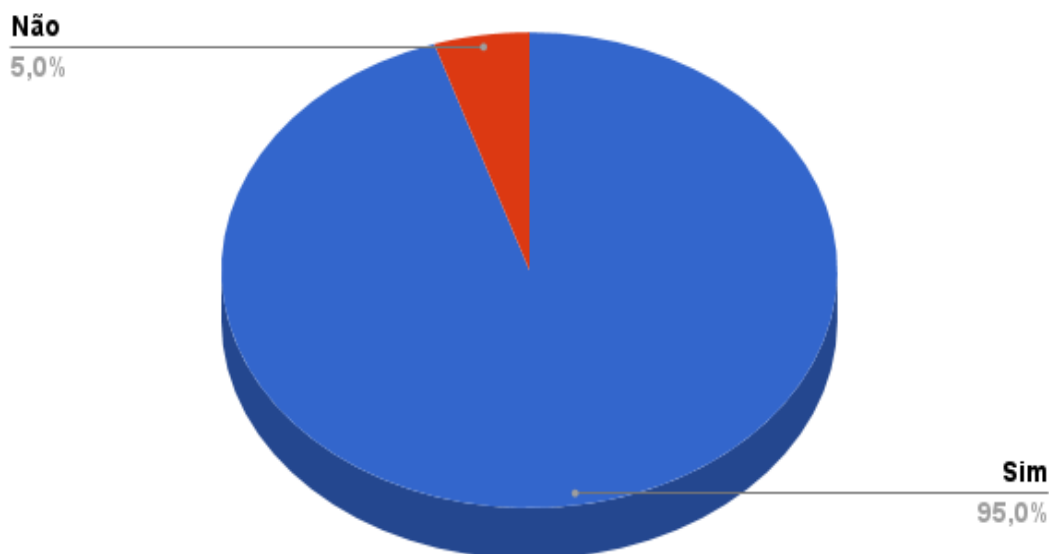


Gráfico 11 – Dados referentes à questão “A organização do estudo será preditor de sucesso?”

É demonstrativo neste gráfico a resposta positiva à questão referida. Dos inquiridos, 95% respondeu que acha a organização do estudo preditora de sucesso.

Questão nº4.1. “Porquê?”

- Sem dúvida que quem tem organização os resultados são bem diferentes.
- Sem dúvida. Um aluno que estude de forma infirmada e organizada desenvolve as suas competências metacognitivas e como tal, cada vez aprende mais e mais rápido. Tudo se resume à velha máxima "Enquanto músicos nós somos o que estudamos".
- É minha convicção que a organização do estudo, aliada à paixão e talento, seja a chave do sucesso.
- Na minha opinião sim. É importante ensinar os nossos alunos a organizarem-se e a criarem uma autonomia de estudo que será obtida após uma boa orientação.
- No contexto geral creio que sim.
- Na minha opinião, um estudo organizado é com certeza um preditor de sucesso.

- Creio que de forma geral sim, embora haja casos de sucesso mesmo em alunos desorganizados embora com talento natural. No entanto, creio que em última análise será um fator decisivo a longo prazo.
- Creio que sim. Numa sociedade em que as distrações são tantas, a organização de tempo de estudo é fundamental. Como é óbvio sempre haverá alunos com maiores facilidades de aprendizagem. No entanto, considero que essas facilidades têm prazo de validade. Ou seja, numa fase inicial da aprendizagem esses alunos poderão realmente demonstrar um aproveitamento acima da média, no entanto a médio longo prazo, os mesmos alunos mais capacitados terão de aprender a trabalhar autonomamente para passarem “ao próximo nível”. Num determinado momento a capacidade de trabalho é o que faz a diferença.
- Devidamente realizada, certamente que sim.
- Os resultados nem sempre são os mesmos, variando de aluno para aluno. Há alunos que possuem mais facilidades e que, mesmo sem um estudo organizado, obtêm resultados de sucesso. No entanto, até estes alunos com maiores facilidades poderiam chegar ao sucesso de forma mais consistente com um estudo organizado. Assim, penso que um estudo organizado e metódico pode premeditar a obtenção de resultados positivos e, conseqüentemente, o alcance do sucesso será facilitado.
- Pode sem dúvida contribuir para o sucesso.
- Na minha opinião é, sem dúvida!
- Poderá não ser preditor, mas será sem dúvida um factor que poderá ajudar ao mesmo.
- Poderá ser um bom princípio para o sucesso embora depois estejamos sempre dependentes de outros fatores que ditam a evolução do aluno no instrumento.

Analisando as respostas, verifica-se um consenso na importância da organização do estudo para a obtenção de sucesso. As respostas refletem que os alunos organizados conseguem melhores resultados, adquirem ferramentas para uma melhor e maior aprendizagem. Verifica-se ainda que em algumas respostas que apesar de haver uma ligação entre organização do estudo e sucesso, outros fatores poderão influenciar a obtenção do mesmo. Em suma verifica-se que a longo prazo a organização do estudo será realmente um fator decisivo para o sucesso, aliada ao talento e à paixão.

Conclusão

Para concluir é de referir que esta investigação teve como objetivo perceber a pertinência do tema e possibilitar uma alternativa valida e comprovada ao método de estudo de forma a obter uma aprendizagem mais organizada e continua. No entanto conclui-se que cada aluno necessita escolher o seu próprio percurso e desenvolver em conformidade do seu potencial e das ferramentas que dispõe o seu próprio método de organização.

Com este estudo era pretendido perceber qual a melhor forma de explorar as potencialidades de cada aluno, oferecendo alternativas de estudo do clarinete. Para isso também foi necessária uma investigação acerca da importância da aprendizagem, tempo, planeamento e materiais de apoio ao estudo. No que diz respeito aos mecanismos, a investigação demonstrou pertinência em organizar, planear e registar o estudo individual de forma a compreender quais os métodos e ferramentas a utilizar na sua organização. É importante referir que foi verificada a existência de outros fatores no processo de estudo-aprendizagem tais como uma boa forma física, a concentração, a autoconfiança, a memorização, a ansiedade e a motivação.

Com esta pesquisa conclui-se que o estudo organizado é preditor de sucesso e o quão importante é a organização do mesmo. Quero essencialmente com este contributo oferecer uma perspetiva de que um estudo eficiente e organizado aumenta as probabilidades de sucesso e de desenvolvimento das qualidades performativas dos alunos de clarinete.

Reflexão final

Este trabalho serviu para desenvolver competências na área da docência, colmatando aspetos que estavam por melhorar com o intuito de oferecer melhores condições ao ensino dos meus alunos. Esteve sempre presente em mim a vontade de querer fazer mais e melhor e isso serviu para o enriquecimento pedagógico e humano.

A Prática de Ensino Supervisionada possibilitou-me estagiar numa instituição de ensino público e adquirir conhecimentos valiosos que me acompanharão no meu percurso como professor, pois só assim se desenvolvem novas formas de ensinar, de comunicar e como trabalhar para o aluno, com objeto de poder evoluir com os ensinamentos do professor. Foi uma experiência enriquecedora e de uma grande importância no que diz respeito à cooperação e supervisão dos professores encarregues.

No que diz respeito ao projeto de investigação, foi-me possível colher conhecimento teórico-científico sobre o tema, que me proporcionou obter um conhecimento mais alargado sobre a área do ensino e de que forma é estudada a organização do estudo.

Referências bibliográficas

Aaker, et al (2001) “Marketing Research” (7th Ed.), New York: John Wiley & Sons, Inc.

Alarcão, I., Leitão, A., & Roldão, C. (2011). Revista Brasileira de Formação de Professores – RBFPISSN, 1, (3), pp. 02-29.

Barca-Lozano, A., Porto Riobo, A., e Santorum. (1997). A. *El Aprendizaje en Contextos y Situaciones Educativas: Modelos y Teorías, Procesos de Aprendizaje en Ambientes Educativos*. Madrid: Editorial Centro de Estudios Ramón Areces.

Chase, W. G., & Ericsson, K. A. (1981). *Skilled Memory*. In J. R. Anderson (Ed.), *Cognitive Skills and Their Acquisition*. Hillsdale, NJ: Erlbaum.

Conservatório de Música do Porto. Projeto Educativo. Acedido a 23/08/17. Acessível em http://www.conservatoriodemusicadoporto.pt/documentosorientadores/pe_cmp.pdf.

Dweck, C. S. (1986). Motivational Processes Affecting Learning. *American Psychologist*, 41.

ESMAE. (2017). Regulamento Geral dos Mestrados. Acedido a 30/08/2017. Acessível em <https://www.esmae.ipp.pt/download-docs/regulamento-geral-de-mestrados>.

Almeida, F. P. (2016). Metodologias de estudo para uma melhor prática instrumental da Flauta Transversal. Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola Superior de Artes Aplicadas, Portugal.

Galvão, A. (2006). Cognição, Emoção e Expertise Musical. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Vol. 22, 2, p.169-174.

Galway, J. (1990). *Flute*. London: Kahn & Averill.

Garcia, C. & Simões, J. *Gestão do tempo e organização do estudo*.

Goode, W., HATT, P. (1979). Métodos em Pesquisa Social (pp. 171-235), 7ª Edição. São Paulo, Brasil: Companhia Editora Nacional.

Hallam, S. (2002). *Music Motivation: towards a model synthesising the research*. *Music Education Research*, 4.

Hamman, D. & Sobaje, M. (1983). Anxiety and the college musician: a study of performance conditions and subject variables. *Psychology of Music*, 11, 37-50.

Kageyama, N. (2009). *How Many Hours a Day Should You Practice?* The Bulletproof Musician.

Kageyama, N. (2014). *8 Things Top Practicers Do Differently*. The Bulletproof Musician.

Kageyama, N. (2014). *Is slow practice really necessary?* The Bulletproof Musician.

Krantz, L. (1995). *So, you want to become a flute player?* The Art & Technique of Practicing.

Lehrer, P. (1987). A review of the approaches to the management of tension and stage fright in musical performance. *Journal of Research in Music Education*, 35, 143-152.

Neto, S. A. (2010). *O Estudo diário do violino: uma investigação da rotina de preparação técnico-interpretativa dos alunos do Curso de Bacharelado em Música da FAMES*. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Reis, P. (2011). *Observação de Aulas e Avaliação do Desempenho Docente*. Lisboa: "Cadernos do CCAP - 2".

Zimmerman, B. J. (1990). Self-Regulated Learning and Academic Achievement: An Overview. *Educational Psychologist*, 25 (1), 3-17.

Zimmerman, B. J. (2000). *Attaining self-regulation. A social cognitive perspective*. In M. Boekaerts, P. Printrich, & M. Zeidner (Eds.), *Handbook of self-regulation*. New York: Academic Press.

ANEXOS e APÊNDICES

Anexo A – Calendário Escola do ano Letivo 2016/2017

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO



CALENDÁRIO ESCOLAR

2016/2017

Di a		Setem bro		Outub ro		Novem bro		Dezem bro
Seg								
Ter					0 1	FERIADO		
Qu a					0 2			
Qui	0 1				0 3		01	FERIADO
Sex	0 2				0 4		02	
Sab	0 3		0 1	Dia Mundial da Música	0 5		03	
Do m	0 4		0 2		0 6		04	
Seg	0		0	Dia do Diploma	0		05	

	5		3		7		
Ter	06		04		08		06
Qua	07		05	FERIADO	09		07
Qui	08		06		10		08 FERIADO
Sex	09		07		11		09
Sab	10		08		12		10
Dom	11		09		13		11
Seg	12	Reunião geral	10		14		12 Concerto Final
Ter	13		11		15	Audições manhã	13 Concerto Final
Qua	14		12		16		14
Qui	15		13		17		15
Sex	16		14		18		16
Sab	17		15		19		17A V 1ª Interrupção
Dom	18		16		20		18
Seg	19		17	Audições manhã	21		19A 1ª Interrupção

	9		7		1		V	
Ter	20		18		22	Santa Cecília	20A V	1ª Interrupção
Qua	21		19		23		21	1ª Interrupção Aud de classe
Qui	22		20		24		22	1ª Interrupção
Sex	23		21		25		23	1ª Interrupção
Sab	24		22		26		24	1ª Interrupção
Dom	25		23		27		25	FERIADO
Seg	26		24		28		26	1ª Interrupção
Ter	27		25		29	Audições tarde	27	1ª Interrupção
Qua	28		26		30		28	1ª Interrupção
Qui	29		27				29	1ª Interrupção
Sex	30		28				30	1ª Interrupção
Sab			29	Audições Classe			31	1ª Interrupção
Dom			30					
Seg			31	Audições tarde				

Dia		Janeiro		Fevereiro		Março		Abril
Dom	01							
Seg	02	1ª Interrupção						
Ter	03	INÍCIO 2º PERÍODO						
Qua	04	↓	01	Acumulações	01	2ª Interrupção		
Qui	05		02	Acumulações	02			
Sex	06		03	Acumulações	03			
Sab	07		04	Acumulações	04		01	
Dom	08		05		05		02	
Seg	09		06		06		03	
Ter	10		07		07		04	
Qua	11	Audições manhã	08		08		05AV	3ª Interrupção
Qui	12		09	Audições manhã	09		06AV	3ª Interrupção
Sex	13		10		10		07AV	3ª Interrupção Aud Classe -

								Tarde
Sab	14		11		11		08	3ª Interrupção Aud Classe Manhã
Dom	15		12		12		09	
Seg	16		13		13	Concurso Interno	10	3ª Interrupção
Ter	17		14		14	Concurso Interno	11	3ª Interrupção
Qua	18		15		15	Concurso Interno	12	3ª Interrupção
Qui	19		16		16	Concurso Interno	13	3ª Interrupção
Sex	20		17		17	Audição Manhã	14	FERIADO
Sab	21		18		18	Concurso Interno	15	3ª Interrupção
Dom	22		19		19		16	PÁSC OA
Seg	23		20		20	Concurso Interno	17	3ª Interrupção
Ter	24		21		21	Concurso Interno	18	3ª Interrupção
Qua	25	Audições tarde	22		22	Concurso Interno	19	INÍCIO 3º PERÍODO
Qui	26		23	Audições tarde	23	Concurso Interno	20	↓
Sex	27		24		24	Concurso Interno	21	
Sab	28	Audições Classe	25	Audições Classe	25	Audições Classe	22	
Dom	29		26		26		23	
Seg	30	Acumulações	27	2ª Interrupção	27		24	

Ter	31	Acumulações	28	CARNAVAL	28		25	FERIADO
Qua					29	Concerto Final	26	
Qui					30	Concerto Final	27	
Sex					31		28	
Sab							29	Audições Classe
Dom							30	

Dia		Maio		Junho		Julho
Sab					01	
Dom					02	
Seg	01	FERIADO			03	
Ter	02	Concerto Laureados ?			04	
Qua	03	Concerto Laureados ?			05	
Qui	04	Concerto Laureados ?	01	Provas globais instrumento	06	
Sex	05	Audições tarde	02	Provas globais instrumento	07	
Sab	06		03	Provas globais instrumento	08	
Dom	07		04		09	
Seg	08		05		10	
Ter	09		06		11	
Qua	10		07		12	
Qui	11		08		13	

Sex	12		09		14	
Sab	13		10	FERIADO	15	
Dom	14		11		16	
Seg	15		12	PA 8º Ano 9:00h 5º Ano 11:00h Semana Cultural	17	
Ter	16		13	Semana Cultural	18	
Qua	17		14	Semana Cultural	19	
Qui	18		15	FERIADO	20	
Sex	19		16	Semana Cultural	21	
Sab	20		17		22	
Dom	21		18		23	
Seg	22	Audições tarde	19	Português 12º 9:30h Filosofia 11º 14:00h	24	
Ter	23		20	PAA	25	
Qua	24		21	PAA	26	
Qui	25		22	Português 9º ano PAA	27	
Sex	26		23	Final 1º Ciclo PAA	28	
Sab	27	Aud Classe	24		29	
Dom	28		25		30	
Seg	29	Provas globais instrumento	26	PAA	31	
Ter	30	Provas globais instrumento	27	PAA Matemática 9º Ano		

Qua	31	Provas globais instrumento	28	PAA		
Qui			29	PAA		
Sex			30	PAA		
Sab						
Dom						

Último dia de aulas para 9º, 11º e 12º - 06 de Junho de 2016

Último dia de aulas para os restantes – 16 de Junho de 2016

Anexo B – Matrizes de Provas da área dos Sopros



Conservatório de Música do Porto

PROVAS DE SOPROS – MADEIRAS

Conteúdos

CURSO PREPARATÓRIO

Preparatório III / 3º Ano - PROVA FINAL

Uma escala **100 pontos**
Um estudo **100 pontos**

Preparatório IV / 4º Ano - PROVA FINAL

Uma escala **60 pontos**
Um estudo **70 pontos**
Uma peça **70 pontos**

CURSO BÁSICO

1º Grau / 5º Ano - PROVA FINAL

Uma escala maior e relativas menores (até um acidente), harpejo M e m **60 pontos**
Um estudo sorteado pelo júri de entre dois apresentados pelo aluno **70 pontos**
Uma peça sorteada pelo júri de entre duas apresentadas pelo aluno **70 pontos**

2º Grau / 6º Ano - PROVA FINAL

Uma escala maior e relativas menores (até dois acidentes), harpejo M e m (simples e c/ inversões) **60 pontos**
Um estudo sorteado pelo júri de entre dois apresentados pelo aluno **70 pontos**
Uma peça sorteada pelo júri de entre duas apresentadas pelo aluno **70 pontos**

***As escalas serão anunciadas com uma semana de antecedência*



Conservatório de Música do Porto

PROVAS DE SOPROS – MADEIRAS

4º Grau / 8º Ano - PROVA FINAL

Uma escala maior e relativas menores (até cinco acidentes), harpejo M e m (simples e c/ inversões) e 7ª da dominante, escala cromática e escala em 3^{as}.

60 pontos

Um estudo escolhido pelo júri de entre dois apresentados pelo aluno

50 pontos

Uma peça escolhida pelo júri de entre três peças contrastantes apresentadas pelo aluno

70 pontos

Uma leitura à primeira vista

20 pontos

***As escalas serão anunciadas com uma semana de antecedência*

5º Grau / 9º Ano - PROVA GLOBAL

1. Uma escala maior e relativas menores (até sete acidentes), simples e em 3^{as}, harpejos M,

m e 7ª da dominante (simples e c/ inversões), escalas cromática e hexáfona

50 pontos

2. Um estudo escolhido pelo júri de entre dois apresentados pelo aluno

40 pontos

3. Uma obra completa apresentada pelo aluno (mínimo de três andamentos)

60 pontos

4. Uma obra contrastante da completa apresentada pelo aluno

50 pontos

ACESSO AO CURSO SECUNDÁRIO

PARA 6º Grau / 10º Ano - PROVA DE ACESSO

1. Uma escala maior e relativas menores (até sete acidentes), simples e em 3^{as}, harpejos M, m e 7ª da dominante (simples e c/ inversões), escalas cromática e hexáfona

50 pontos

2. Um estudo escolhido pelo aluno

35 pontos

3. Um estudo escolhido pelo júri de entre três apresentados pelo aluno

35 pontos

4. Uma obra completa apresentada pelo aluno (mínimo de três andamentos)

45 pontos

5. Uma peça escolhida pelo júri de entre três apresentadas pelo aluno

35 pontos



Conservatório de Música do Porto

PROVAS DE SOPROS – MADEIRAS

CURSO SECUNDÁRIO

6º Grau / 10º Ano - PROVA FINAL

Uma escala maior e relativas menores (até sete acidentes), harpejo M e m (simples e c/ inversões) e 7ª da dominante, escala cromática, escala de tons inteiros e escala em 3 ^{as} .	60 pontos
Um estudo escolhido pelo júri de entre três apresentados pelo aluno	50 pontos
Uma peça escolhida pelo júri de entre três peças* contrastantes apresentadas pelo aluno	70 pontos
Uma leitura à primeira vista	20 pontos

7º Grau / 11º Ano - PROVA FINAL

Uma escala maior e relativas menores (até sete acidentes), harpejo M e m (simples e c/ inversões) e 7ª da dominante, escala cromática, escala de tons inteiros e escala em 3 ^{as} .	60 pontos
Um estudo escolhido pelo júri de entre três apresentados pelo aluno	50 pontos
Uma peça escolhida pelo júri de entre três peças* contrastantes apresentadas pelo aluno	70 pontos
Uma leitura à primeira vista	20 pontos

*É obrigatória a apresentação de uma obra completa, concerto ou sonata

**As escalas serão anunciadas com uma semana de antecedência

8º Grau / 12º Ano - PROVA GLOBAL

1ª parte (prova técnica)

Um estudo apresentado pelo aluno	25 pontos
Um estudo escolhido pelo júri de entre três apresentados pelo aluno	20 pontos
Execução de excertos de orquestra noutros instrumentos da família *	10 pontos
Uma leitura (flauta, flauta de bisel, oboé, fagote) ou transposição à primeira vista (clarinete, saxofone) de pequeno trecho musical apresentado pelo júri	15 pontos

2ª parte (recital)

Um concerto ou concertino, sonata ou sonatina apresentado pelo aluno	60 pontos
Uma peça escolhida pelo júri de entre três apresentadas pelo aluno	35 pontos
Uma peça obrigatória anunciada no final do 2º período	35 pontos

* **Obs. Esta prova é facultativa. Quando não realizada, deverá a sua pontuação ser distribuída equitativamente pelos outros itens da prova.**



Conservatório de Música do Porto

PROVAS DE SOPROS – MADEIRAS

8º Grau / 12º Ano - PROVA de APTIDÃO ARTÍSTICA (recital)

Programa livre (executado, no respectivo instrumento, a solo ou em grupo)	180 pontos
Apresentação de notas ao programa do recital *	20 pontos

- * Trabalho de 2 a 4 páginas em formato A4, letra Times New Roman, tamanho 12, espaçamento de 1,5; incluindo uma capa e/ou folha de rosto na qual constem os seguintes elementos: nome da escola, nome do aluno, título, nome do orientador e data. Deverá ser entregue em quatro exemplares, nos Serviços Administrativos, no prazo a fixar pelo Conselho Pedagógico, até ao final do 2º período.

- § As provas finais e globais têm carácter obrigatório para todos os alunos que frequentam os respectivos graus / anos.
§ As provas finais e globais realizar-se-ão durante o 3º período de cada ano lectivo, em data a definir pelo Conselho Pedagógico.

Júri

- § O júri das provas finais será constituído pelo mínimo de dois professores do grupo.
§ O júri das provas globais será constituído pelo mínimo de três professores do grupo.
§ O júri da prova de aptidão artística será constituído pelo mínimo de quatro professores do grupo.

Avaliação

- § As provas finais constituem um dos elementos da avaliação contínua, tendo um peso de 25% na avaliação final de cada aluno, no grau respectivo. Na prova global de 5º grau / 9º ano o peso é de 30% e na prova global de 8º grau / 12º ano o peso é de 50%.
§ Quando o aluno obtiver Bom ou mais na prova final de 4º ano e 160 pontos ou mais na prova global de 5º grau / 9º ano, fica dispensado de fazer a prova de acesso ao 1º grau / 5º ano e ao 6º grau / 10º ano respectivamente.
§ A avaliação das provas é feita de acordo com as cotações estabelecidas na matriz das mesmas, sendo lavrada uma acta com a cotação de todos os itens.
§ Os critérios de avaliação das provas estão definidos nos Critérios Específicos de Avaliação - Sopros 2015-2016.

Apêndice nº A – Inquérito por Questionário

Questionários elaborados no âmbito do projecto de investigação, inserido no Mestrado em Ensino da Música na ESMAE/ESE.

Com estes questionários pretendo averiguar a visão dupla de atuais docentes, ou seja, enquanto ex-alunos e atuais professores de clarinete. O objectivo desta investigação é compreender a importância da organização do estudo e consequentemente os seus resultados.

Nesse sentido pedia a compreensão e disponibilidade, endereçando o meu agradecimento pela disponibilidade em responder a estes questionários.

Idade:

Habilitações Literárias:

Há quantos anos leciona:

Questionário I

(Perspetiva dos professores enquanto alunos)

5. Enquanto aluno achou pertinente o uso de uma organização do estudo?

Sim ___ Não ___

5.1 Se sim, porquê?

6. Utilizou algum tipo de organização do estudo?

Sim ___ Não ___

6.1 Se sim, indique qual ou de que forma o fez.

7. Alguma vez organizou o seu horário, registrando no mesmo o tempo dedicado ao estudo?

Sim ___ Não ___

8. Enquanto aluno acha que o seu sucesso estará relacionado de alguma forma com a organização do seu estudo?

Sim ___ Não ___

Questionário II

(Perspetiva enquanto professor)

5. Enquanto professor acha importante que os seus alunos organizem o seu estudo?

Sim ___ Não ___

5.1 Porquê?

6. Fornece ao seu aluno alguma ferramenta que o auxilie na organização do seu estudo?

Sim ___ Não ___

6.1 Se sim, indique qual.

7. Enquanto docente verifica diferenças no aproveitamento dos alunos que fazem uma organização do estudo relativamente aos que não fazem?

Sim ___ Não ___

3.1. Porquê?

8. A organização do estudo será preditor de sucesso?

Sim ___ Não ___

4.1. Porquê?

Apêndice B – Registo Fotografico das provas finais de alunos C e D



Apêndice C– Programas e registo fotografico das audições de classe

**Audição de Natal
Pequenas Madeiras**

21 dezembro – 2016 | 19:00 | Sala 0.08

Programa

Matilde Monteiro (3º ano, saxofone)
Fais dodo, Colin

Benedita Silva (1º ano oboé)
Suogan e Clair de la Lune

Matias Coimbra (4º ano, flauta transversal)
Viagem ao Japão- J. Naulais

Ines Faria 2º ano (oboé)
Balão do João e Winter Good bye

João Barreto (3º ano, saxofone)
Bon Debut-J. Formeau

Alexandre Lopes (3º ano clarinete)
Brilha, Brilha – Trad.

Joaquim Koehler (5º ano, saxofone)
Berceuse-Perrin; Minuet des pages-Bozza

Conservatório
de Música do Porto

Leonor Gomes 4º ano (oboé)
Variações do Brilha brilha estrelinha - W. A. Mozart

Mafalda Castro (2º ano, cl)
Loucura Mexicana - P. Waatall (prof. Tiago Abrantes)

Maria Gonçalves 4º ano (oboé)
Os anjos marcham e Bom Noel

Eunice Jorge (4º ano clarinet)
Divertissement-Gluck

Iris Redontor (4º ano oboe)
Dança Escocesa de Hummel, Gabriels oboe

Ana Carolina Monteiro e Iris Redontor
We Wish a Merry Christmas-Trad.

Eunice Jorge (4º ano, clarinete)
Divertissement - C. Gluck

Alice Rodrigues (2º ano flauta)
Jingle Bells-Pierpoint; The Cuckoo-T. Wye

Maria Almeida (4º ano, clarinete)
Menuet - H. Purcell

José Aguiar (5º ano, flauta)
The Aquarium-S. Saens
I Saw three Ships-T. W





Apêndice D - Registo fotográfico das aula lecionadas aos alunos B e C





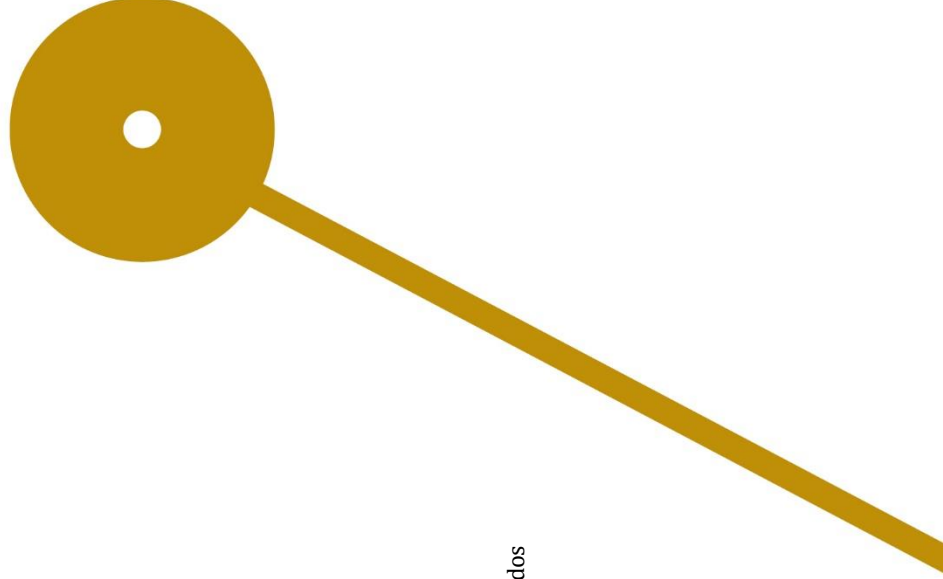


ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

M

MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
INSTRUMENTO-CLARINETE



“A importância da organização do estudo e os seus resultados
no ensino do Clarinete”

Nuno Fernando Soares Sousa